

Aula 07

*Banco do Brasil - Língua Portuguesa -
2023 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

27 de Janeiro de 2023

Índice

| | |
|--|----|
| 1) Noções Iniciais de Regência e Crase | 3 |
| 2) Regência Verbal | 5 |
| 3) Regência Nominal | 21 |
| 4) Crase | 26 |
| 5) Questões Comentadas - Regência verbal - Cesgranrio | 39 |
| 6) Questões Comentadas - Regência nominal - Cesgranrio | 49 |
| 7) Questões Comentadas - Crase - Cesgranrio | 51 |
| 8) Lista de Questões - Regência verbal - Cesgranrio | 62 |
| 9) Lista de Questões - Regência nominal - Cesgranrio | 67 |
| 10) Lista de Questões - Crase - Cesgranrio | 68 |



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Vamos dar início a uma das aulas mais temidas pelos alunos: Regência e Crase.

Mas você verá que é um assunto que pode ser resolvido em provas com alguns macetes, que vamos trazer ao longo do estudo.

Assim, iniciamos por uma questão básica:

O que é regência?

Reger é governar, é guiar, é ser o chefe. O chefe demanda e alguém obedece. Analogamente, a regência trata da relação entre termos dependentes, entre complementos e complementados. O termo regente demanda certo complemento, que será o termo regido.

Os **verbos** transitivos pedem seus **complementos**, que são **os objetos diretos e indiretos**. Os nomes, ou seja, substantivos, adjetivos e advérbios, muitas vezes demandam um complemento, o famoso **complemento nominal**, que é sempre preposicionado, exceto quando aparece na forma de um pronome oblíquo átono.

Se eu disser: *Eu tenho medo!* Falta alguma coisa, né? Medo de quê? Medo de morrer. **Esse termo preposicionado “de morrer” complementa o sentido que faltava no substantivo medo e é chamado complemento nominal.**

Se eu disser: *Desisti!* Também falta alguma coisa, né? Desistiu de quê? Desisti de viajar. **Esse termo preposicionado que complementa o sentido que faltava no verbo desistir é chamado objeto indireto.** Indireto porque o verbo transita indiretamente até seu complemento, por via de uma preposição.

Se eu disser: *A caixa está repleta!* Novamente, falta alguma coisa que complete o sentido desse adjetivo. Repleta de quê? Repleta de cerveja. O termo “de cerveja”, que **complementa o sentido do adjetivo**, é chamado de **complemento nominal**.

Agora vamos pensar um pouco, qual preposição está faltando na lacuna?

Eu concordo____você.

Seu pai acredita____vida após a morte.

Ela gosta____doces, mas é alérgica____chocolates.

Ela é apaixonada____animais, especialmente____gatos.

Você provavelmente não teve dificuldade em inferir que as preposições que preencheriam as lacunas seriam **com, em, de, a, por, por**. Esses verbos e nomes são comuns, não há dificuldade em saber a regência deles. O que a banca faz é pedir a regência de verbos menos comuns ou de verbos que são frequentemente utilizados com uma preposição indevida, a ponto de todos pensarem que aquela regência está correta.

A regência de um verbo pode variar pelo contexto:

João fala muito bem.

João só fala em estudo.



João só fala em mandarim.
João só fala verdades.
João falou a verdade ao médico.

O orador tratou *de fatos literários*.
A dissertação versou *sobre história*.
Na aula, o professor falou *de regência verbal*.

Verbos com regências diferentes não devem dividir o mesmo complemento.

~~Entrei e saí de casa~~ (Entrei **em** casa e **dela** saí)

~~Gostei, aprovei e concordei com sua atitude.~~ (Gostei **de** sua atitude, aprovei-a e **com** ela concordei).

Outra pegadinha que a banca faz é usar verbos e nomes regidos pela preposição “a”, pois, se essa preposição “a” se unir a um nome feminino com artigo “a”, vai haver crase.

Ex.: Semelhante **a** + **o** prédio: semelhante **ao** prédio.

Ex.: Semelhante **a** + **a** casa dela: semelhante **à** casa dela. (a crase é fusão de **a** + **a**)

A “crase” é o fenômeno de fusão de “a+a”. Quando um verbo pedir preposição A e for seguido por um artigo definido feminino A ou AS, vai haver crase. Várias questões de regência já vão exigir esse conhecimento básico de como ocorre “crase”.



(STM / ANALISTA / 2018)

*Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado **de** que meu coração precisava.*

No trecho “estado de que meu coração precisava” (l.2), a preposição “de” é regida pela formal verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.

Comentários:

A preposição “de” é exigida pela regência do verbo “precisar”, transitivo indireto: precisar DE algo. Esse complemento veio na forma do pronome “que”, então o “de” vem obrigatoriamente antes do “que” pronome relativo. Preciso do estado > o estado de que preciso... Questão correta.



REGÊNCIA VERBAL

A regência verbal cuida da **relação** de dependência entre os **verbos e seus complementos**.

Os verbos que pedem complemento com preposição são transitivos indiretos (VTI): gostar DE, obedecer A, acreditar EM.

Os que não pedem preposição são transitivos diretos (VTD): Comprar, Ter, Fazer.

Os verbos que não pedem nenhum complemento, geralmente por serem completos de sentido em si mesmos, são chamados de intransitivos: Morrer, Nascer, Viver, Sair.

Além disso, interessa-nos aqui conhecer a transitividade de alguns verbos, bem como as preposições que eles regem (exigem). Também temos que entender a regência do pronome relativo (que, o qual, os quais).

Os pronomes relativos retomam um termo antecedente, substituindo-o sintaticamente. Isso significa, de forma mais simples, que, se ele se refere a um termo que é sujeito, o pronome relativo vai ter função de sujeito. Mas sujeito de quem?

Do verbo da oração subordinada adjetiva introduzida por ele.

Ex.: [O aluno que estuda muito] **passará** no concurso. (**aluno estuda**)

Ex.: [As alunas que estudam muito] **passarão** no concurso. (**alunas estudam**)

O sujeito do verbo **passar** é toda a expressão em amarelo antes do verbo. A expressão sublinhada é a oração adjetiva, que **tem esse nome porque ocupa a posição de um adjetivo**: “que estudam muito” = “estudiosas”. O pronome relativo “**que**”, como o próprio nome diz, relaciona-se ao seu **termo anterior** e funciona como sujeito do verbo dessa oração adjetiva interna (“**estuda/estudam**”):

Sujeito

que estuda muito (or. Adj.)

Aluno

Sujeito

que estudam muito (or. Adj.)

Alunas

No mundo da regência, interessa-nos saber quando o pronome relativo vai exercer o papel (função sintática) de um complemento, seja de um verbo (objeto direto ou indireto), seja de um nome (complemento nominal). Isso ocorre quando ele *retoma* o termo que tem essa função. Vejamos:

¹Eu luto por meus ideais + ²Meus ideais são inegociáveis.

Os ideais por que (ou "pelos quais") luto são inegociáveis.

Vamos analisar: o verbo lutar é VTI, quem luta, luta por (preposição) alguma coisa. Luto por **que** (os ideais). Nesse caso, “**que**” é o **objeto indireto** do verbo lutar e se refere a “os ideais”.



Luto **por** (alguma coisa)

Luto **por** (os ideais)

Luto **por** (que)

Verbo preposição **Ob. Indireto**

Mas, professor, por que você entrou nessa gramática toda, assim, do nada??

Meus caros alunos, a banca usa essas orações subordinadas em ordem indireta (invertida) para esconder os complementos e complicar sua vida. Você precisa aprender a **ver os pronomes relativos como se visse os próprios termos que eles retomam**. Assim fica muito mais fácil de analisar os períodos. Logo abaixo veremos uma questão que ilustra isso.

Quer ver a aplicabilidade disso? Vejamos alguns exemplos: qual pronome relativo podemos usar para preencher as lacunas? E com qual preposição?

A reunião _____ comparecemos foi produtiva.

O lugar _____ chegamos era lindo.

Vamos lá: quem comparece comparece **a** algum lugar... esse lugar vai ser o objeto indireto. No caso em questão, há um pronome relativo que se refere a esse objeto direto; então, ele tem que vir acompanhado pela mesma preposição que acompanharia a palavra que o pronome relativo retoma. A preposição deve vir obrigatoriamente **antes do pronome relativo**.

Comparecemos **A** + **a reunião** > A reunião **A QUE** comparecemos foi produtiva.

Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo *Chegar*. Quem chega chega “a” algum lugar, então o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição “a”.

Chegamos **A** + **o lugar** > O lugar **A QUE** chegamos era lindo.

Eu usei o “que” como exemplo para mostrar a lógica; porém, outros pronomes relativos poderiam estar nessa lacuna:

A reunião **À QUAL** comparecemos foi produtiva. (**a** + **a qual**)

O lugar **AO QUAL/AONDE** chegamos era lindo (**a** + **o qual**/a + **onde**)

Nesse caso acima, o pronome “a qual”, por já ter um “artigo embutido”, vai se unir à preposição “a” que o verbo pediu. Daí termos crase. Trocando por outros pronomes que não tenham esse “a” (“que”, por exemplo), não há crase!

Ressalto também que, em muitos verbos, **a mudança da preposição vai alterar o sentido**, as bancas adoram isso! Vamos a eles. Usaremos a legenda tradicional: VTD (verbo transitivo direto); VTI (verbo transitivo indireto); VTDI (verbo transitivo direto e indireto); VI (verbo intransitivo).



(SEDF / 2017)

Pode-se pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito à segmentação da escrita.

A substituição de “às quais” por **à que** prejudica a correção gramatical do texto.

Comentários:

Aqui, a regência com pronome relativo tem implicações na crase. Veja:

Na redação original, foi utilizado o pronome relativo “as quais”, que já tem um “artigo feminino embutido”. Daí, teremos: exposto a + **as quais** = às quais.

*As práticas **às quais** está exposto o aprendiz.*

Se trocarmos esse pronome relativo “as quais” por seu substituto universal “que”, não teremos mais esse “a” embutido, então também não teremos crase:

*As práticas **a que** está exposto o aprendiz.* (exposto a + **que** = a que)

Portanto, inserir o acento grave da crase prejudica a correção. Questão correta.

Principais Regências

Aqui, veremos os verbos que admitem mais de uma possibilidade de regência e de sentido. Veremos também alguns que pedem preposições diferentes daquelas que geralmente são usadas no dia a dia. Vamos a eles.

1. Agradar

Dependendo do sentido, pode ser VTD ou VTI.

Ex.: Eu agradei o gatinho (VTD; acariciar, fazer carinho).

Ex.: Eu agradei aos padrões (VTI: “a”; satisfazer, contentar).

Pessoal, dependendo do contexto, esses sentidos podem ficar muito parecidos. Contudo, a banca cobra as duas regências. Fique atento, veremos nas questões.

2. Aspirar

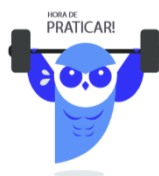
O verbo “aspirar” também tem dupla regência, cada uma com um sentido:

Ex.: O aspirador não aspira a poeira do canto. (VTD; sugar, cheirar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Agrada-me aspirar esse cheiro de gasolina. (VTD; sugar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Estudo porque aspiro ao cargo de Auditor. (VTI: “a”; desejar, almejar)

Ex.: Não aspiro mais àquela glória. (VTI: “a”; desejar, almejar)



(STM–Analista – 2018)

De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade...

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal “deseje” (L.2) poderia ser substituída por aspire a.

Comentários:

Aspirar, com sentido de desejar, é transitivo indireto e pede preposição A. Então, a troca seria perfeita. A propósito, “aspirar” também pode ser usado como transitivo direto, com sentido de “sorver, sugar o ar”: O aspirador aspira a poeira. Questão correta.

(FUB–Ass. Adm. – 2015)

De acordo com pesquisas realizadas em vários países, inclusive no Brasil, especialistas em recursos humanos identificaram os atributos que um funcionário, ou candidato a emprego, deve ter para agradar os superiores e ter sucesso em sua carreira profissional.

No que se refere à tipologia textual e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.

Mantém-se a correção gramatical do primeiro período do texto ao se substituir “agradar os superiores” por “agradar aos superiores”.

Comentários:

Aqui a banca considerou que as duas regências estão corretas, o que é verdade, conforme vimos acima. De fato, o verbo **agradar** pode vir com a preposição “a” (=SATISFAZER, CONTENTAR) ou sem preposição (=FAZER CARÍCIA). A ausência da preposição não causa erro, apenas muda o sentido.

Porém, pela leitura do texto, seria estranho pensar que temos a primeira acepção de agradar, no sentido de fazer carinho, como quem faz carinho num gato. Podemos então entender que mudou o sentido ao mudar a regência, do sentido de “agradar” para o sentido de “satisfazer”, mas não foi afetada a correção gramatical. A banca somente perguntou sobre a correção. Questão correta.

3. Implicar

O verbo “implicar”, a depender do sentido, pode vir com a preposição “com”, “em” ou até mesmo vir sem preposição.

Ex.: Mãe, ele está implicando **com**! (VTI: “com”; provocar, hostilizar, zombar)

Ex.: Lula foi implicado em um esquema. (VTI: “em”; se envolver, se comprometer, se associar)

Ex.: Estudar implica sacrifícios. (VTD; gerar, resultar, acarretar, ter como efeito)

4. Preferir

O verbo preferir é muito fácil, só aceita a preposição “a” e tem a seguinte estrutura: Preferir uma coisa **A** outra. O problema é que quase todo mundo usa esse verbo com outras preposições. A banca sabe que todo mundo erra aqui!



Ex.: Prefiro axé a rock.

Ex.: Prefiro o axé ao rock.

Ex.: Prefiro o rock à MPB.

(VTDI: "a" Sentido de gostar mais)

Também pode ocorrer como um VTD:

Ex.: Entre baladas e estudo, prefiro estudo.

De uma vez por todas, vamos abolir da nossa fala e da nossa escrita expressões **erradas** como as seguintes:

✗ Ex.: ~~Prefiro mais~~ sertanejo ~~do que~~ bossa nova.

✗ Ex.: ~~Prefiro antes~~ cerveja a destilados.

Ressalto também que a estrutura “prefiro **X** a **Y**” exige *paralelismo* quando **X** ou **Y** forem determinados por artigo. Ou seja, tem que haver artigo antes dos dois ou de nenhum, de modo que as estruturas fiquem *paralelas*, semelhantes, simétricas.

5. Assistir

Basicamente, o verbo assistir pode ser transitivo direto, com sentido de *ajudar*, ou transitivo indireto, com sentido de *ver*, *ouvir*, *presenciar*.

Ex.: Assisti ontem **ao** novo filme do Tarantino. (VTI: “a”; ser expectador; presenciar, observar)

Ex.: Assiste razão **ao** réu. (VTI: caber; pertencer um direito; ser da competência de)

Ex.: Ela assiste em outro bairro. (VI; sentido arcaico de residir, o termo “em outro bairro” é adjunto adverbial de lugar.)

Ex.: A enfermeira assiste o idoso. (Preferencialmente VTD; auxiliar; apoiar; ajudar; dar assistência).

Obs.: Nesse caso também é aceita a preposição “a”.

Aproveito este verbo para explicar um aspecto muito importante: **O USO DO PRONOME OBLÍQUO “LHE” COMO OBJETO INDIRETO.**

O pronome “lhe” substitui *a ele; a ela; a eles; a elas; para ele, para ela... nele, neles...* Portanto, **não pode ser usado como objeto direto**. Os pronomes oblíquos átonos *me, te, se, nos, vos* podem exercer função de objeto direto ou indireto.

✓ Ex.: Assiste-lhe razão (sentido de pertencer o direito).

✓ Ex.: Entregou-lhe o pacote.

✓ Ex.: Conferiu-lhe os poderes necessários.

Até mesmo alguns verbos transitivos indiretos **não aceitam “lhe” como objeto** indireto: Assistir (com sentido de ser espectador); Aspirar (com sentido de almejar); proceder; presidir; recorrer; aludir; anuir. Nesses casos, teremos que usar o pronome oblíquo tônico: **a ele(a)(s)**.

Portanto, estão **equivocadas** expressões como estas abaixo:

✗ Ex.: Quero ~~lhe~~ ver.

✗ Ex.: Comprei o filme, mas não tive tempo para assistir ~~lhe~~... (ver)



✗ Ex.: Não ~~he~~ recorro por orgulho.

Como disse, os pronomes **o, a, os, as** também podem ser objetos. Quando complementam formas verbais terminadas em **-r, -s, -z**, essa última letra “cai” e “entra” então um “L”. Passam então para a forma: **-lo, -la, -los, -las**.

- ✓ revisar + eles = revisá-los
- ✓ refazer + eles = refazê-los
- ✓ quis + ele = qui-lo
- ✓ quis + ela = qui-la
- ✓ fiz + ele = fi-lo

Se ocorrerem após som nasal, teremos o acréscimo de um “N”: **-no, -na, -nos, -nas**

- ✓ dão + ele = dão-no
- ✓ dão + eles = dão-nos
- ✓ põe + ele = põe-no
- ✓ põe + eles = põe-nos
- ✓ vingaram + ela = vingaram-na

Obs: Elimina-se o **s** final dos verbos na 1ª pessoa do plural seguidos do pronome oblíquo **-nos**: *Perdemos + nos na floresta = Perdemo-nos na floresta*



Pronomes oblíquos como objeto:

Verbos terminados em: **-r, -s, -z + o, a, os, as = -lo, -la, -los, -las**.

Verbos terminados em: **-m, -ão, -õe + o, a, os, as = -no, -na, -nos, -nas**.



(STM–Analista Judiciário – 2018)

A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos.... Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.



A regência do verbo preferir observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

Comentários:

Preferir é verbo transitivo direto e indireto e pede preposição “A” no objeto indireto:

Preferir uma coisa **A** outra coisa.

Portanto, colocações como “preferir mais uma coisa ~~de que~~ outra” são incorretas.

A redação adequada seria:

*Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, **A** falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.* Questão incorreta.

6. Responder

VTD (Falar, declarar como resposta)

Ex: Ele respondeu **apenas mentiras**.

Ex: Ele respondeu **que não era culpado**.

VTI ou VTDI (dar resposta A algo/A alguém)

Ex: Responderei **a muitas dúvidas** na aula de hoje.

Ex: Responderei **a muitos alunos** na aula de hoje

Ex: Interrogado pelo juiz, respondi-**lhe que não era culpado**.

7. Atender

(VTD ou VTI; acolher ou receber alguém com atenção, responder a alguém que se dirige a nós; ouvir, conceder, deferir um pedido, levar em consideração o que alguém diz; considerar, satisfazer)

Ex: O diretor atendeu **os alunos**.

Ex: O médico sempre **os** atende bem e lhes dá remédios.

Ex: A tenista não atendeu **o repórter**. Ela não quis atendê-**lo**.

OBS: Caso o complemento venha em forma de pronome, só serão aceitas as formas diretas “o, a, os, as”

Ex: Deus atendeu **a/às súplicas** de seu servo.

Ex: Não atendera **aos amigos verdadeiros**, entregou-se a impostores.

Ex: Atenderemos **ao apelo** [ou ao chamado, aos conselhos, aos interesses, às exigências, às reivindicações].

Ex: "O Corpo de Bombeiros atendeu **a doze pedidos de socorro**."

Ex: O novo método atende perfeitamente **às exigências do moderno ensino**.

(VTI; atentar, prestar atenção a)

Atenda bem **ao [ou para o]** que lhe digo.

8. Chamar



Ex.: Ele chamou os alunos ontem. (VTD; convocar, convidar)

Ex.: Energia negativa só chama pessoas tristes. (VTD: atrair)

Ex.: Na hora do sufoco, não chame por mim. (VTI: “por”; invocar ajuda)

Nesse caso, em entendimento minoritário, Cegalla o considera VTD: “o objeto direto pode vir regido da **preposição de realce por**: “Chamou por um escravo.” (MACHADO DE Assis)”

Ex.: Ele chamou a moça/à moça de estúpida. (VTI: “a”; ou VTD; nomear; qualificar)

Aproveito para explicar o conceito de “**verbo transobjetivo**”, que são aqueles que exigem um **objeto + predicativo do objeto**, com preposição ou não.

Geralmente tem sentido de *classificar, nomear, atribuir qualidade*. Por exemplo: *acusar, chamar, considerar, declarar, tachar, supor, servir de*:

Não se assuste com a nomenclatura, a estrutura é simples: o verbo tem um objeto e esse objeto vai ter uma qualificação, um predicativo:

Ex.: Acusou **o filho** de **corrupto**.

Ex.: Eles **nos** supunham **incapazes**.

Ex.: Declarou-**se** **culpado**.

Ex.: Considero-**me** um **vencedor**.

Ex.: Tacharam **o menino** (de) **maluco**.

Ex.: Não **o/lhe** chame (de) **lagartixa**! (este verbo pode ser VTD ou VTI)

Essa preposição “de” é facultativa em tais verbos.

Também é importante comentar os **verbos pronominais**, que são aqueles acompanhados obrigatoriamente por pronomes oblíquos átonos como **me, te, se, nos, vos**... Esses pronomes acompanham o verbo ao longo de sua conjugação. Os principais que caem em prova são: “suicidar-se”; “queixar-se”; “esforçar-se”; “atrever-se”; “arrepender-se”; “candidatar-se”.

Esses verbos se tornam relevantes para o nosso estudo, pois **a regência pode mudar quando um verbo não pronominal é usado como pronominal**, como ocorre com os verbos *lembrar* e *esquecer*.

Ex.: Lembrei/Esqueci aquela estrofe da música. (VTD)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me do seu rosto. (VTI: “de”)

Ex.: Vou defender sua honra. (VTD)

Ex.: Vou defender-me de seus ataques. (VTI: “de”)



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho “O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças...” é obrigatório, dados o caráter definido do termo “questão racial” e a acepção do verbo **responder** no período.



Comentários:

No sentido de “ter resposta A alguma coisa”, “reagir A alguma coisa”, o verbo responder é transitivo indireto e pede preposição “a”. Então, temos a fusão de “responder A+A questão racial”, preposição mais artigo. Questão correta.

(SEDUC-AL – 2018)

Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal “responda” poderia ser substituída por atenda.

Comentários:

No contexto, “responder” e “atender” são sinônimos, no sentido de oferecer uma reação, uma resposta a algo. Além disso, compartilham a mesma regência, pois pedem a preposição “a”. Portanto, não há prejuízo na substituição. Questão correta.

(PC-SE-Delegado – 2018)

O Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe atende a um público específico, que frequentemente se torna vítima de diversos tipos de violência.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no trecho “a um público específico” (ℓ. 2), a preposição “a” fosse suprimida.

Comentários:

O verbo “atender” pode ser usado com transitivo direto ou indireto, então a preposição poderia ser suprimida, sem prejuízo. Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos. Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, **e para os que se chamam seus senhores**: o que se viu nos dois estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos...*

No trecho “e para os que se chamam seus senhores”, o verbo **chamar** é sinônimo de **intitular**.

Comentários:

Exato, essa é uma das acepções do verbo “chamar”, aliás, a principal. Os donos dos escravos se intitulam (se chamam) “senhores”. Questão correta.

(FUNPRESP / 2016)

A substituição do pronome “o”, em “reduziu-o a artigos”, por “lhe” preservaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O verbo reduzir, no caso, é VTDI: Reduzir uma coisa (OD) a outra coisa (OI). Ex.:vou reduzir você a pó! Assim sendo, sabemos que o pronome oblíquo “o” faz o papel de objeto direto. Portanto, não poderia ser substituído por “lhe”, que **só pode ser objeto indireto**. Questão incorreta.

9. Chegar



Ex.: O Natal chegou cedo! (VI)

O verbo *chegar* funciona como o verbo *ir*, é intransitivo. Contudo, por seu sentido de deslocamento, vem acompanhado com uma circunstância de lugar (adjunto adverbial de lugar).

A FCC, porém, já considerou esse verbo como transitivo indireto, regido pela preposição “a”, embasada na obra de Celso Pedro Luft. Veremos essa questão logo abaixo. Então, pode ser também transitivo indireto, regendo a preposição “a”.

Ex.: Sua paciência *chegou ao* extremo.

Ex.: A produtividade pode *chegar a* limites improváveis.

Saliento que o verbo *chegar* deve utilizar a preposição “a”, não “em”. Embora soe comum na coloquialidade, estaria errada a expressão “chegou ~~em~~ Brasília”.

10. Caber

O verbo *caber* pede preposição “a”, no sentido de que algo deve ser feito por alguém. Geralmente traz um *sujeito oracional*, representando uma ação.

Ex.: Cabe a nós *aproveitar nosso tempo*. (VTI: “a”; competir, ser de direito)

O verbo *caber* também pode ser intransitivo.

Ex.: No seu caso, não cabe recurso. (VI; convir, ter admissibilidade, cabimento)

11. Constar

“Constar” pode ter várias regências; seu sentido geralmente envolve composição ou conhecimento.

- Ex.: O Código Civil consta *de* mais de 2045 artigos. (VTI: “de”; conter, consistir em; ser constituído de)

Ex.: “Consta nos autos, consta *no* mundo”... (VTI: “de” ou “em”; estar incluído; estar contido em)

Ex.: Não constava *a* ele *que tinha outro filho*. (VTI: “a”; saber, ter ciência)

Ex.: Consta a mim *que o papa ficou preocupado com a crise*. (VTI: “a”; ser do conhecimento de; ser sabido; ter ciência; geralmente traz sujeito oracional: aquilo que consta tem formato de uma oração)

12. Referir-se

Esse verbo é pronominal e tem preposição “a”. A banca gosta de sugerir a troca por um sinônimo. Cai bastante!

Ex.: O texto refere-se *ao* atentado de 11 de setembro. (VTI, “a”; mencionar, aludir a algo)

Pense também no verbo “aludir”, que pede preposição “a”, e em seu sinônimo “mencionar”, que não pede.

Ex.: Mencionei a questão/Aludi à questão. (há preposição, por isso há crase)

13. Contribuir

Ex.: Não vou mais contribuir para a Igreja. (VTI: “para”; ajudar; doar)

Ex.: Não vou mais contribuir com dinheiro. (VTI: “com”; ajudar, doar)

14. Obedecer e Desobedecer



(VTI: “a”; (não) seguir ordens, acatar; VTI especial, que **aceita voz passiva**)

Ex: O brasileiro obedece **a** leis absurdas.

Ex: O servidor não deve obedecer **a** ordens ilegais.

Ex: Ele obedecia **ao** pai e **à** mãe.

Ex.: Desobedeci ao patrão e à patroa.

Ex.: O decreto foi obedecido pelos cidadãos.

OBS: Alguns verbos transitivos indiretos admitem voz passiva (obedecer, atender, pagar, perdoar, apelar, abusar)

As leis não são obedecidas.

Os alunos foram atendidos.

Os funcionários foram pagos/perdoados pelo patrão.

15. Lembrar e esquecer

MUITA ATENÇÃO AQUI!!

Esses verbos podem ser usados como pronominais, ou seja, com um pronome “colado” nele. Nesse caso, opera-se em par: OU é VTI pronominal e traz as duas partes **–SE + DE** ou é só VTD. É tudo (pronome + preposição) ou nada.

Ex.: Lembrei/Esqueci a fórmula. (VTD; na forma não pronominal)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me da fórmula. (VTI, na forma pronominal)

Para esses verbos, opera-se em pares, ou usa pronome + preposição, ou se omitem os dois.



Esses verbos acima são muito importantes e mostram a lógica dos verbos pronominais!
Ou trazem **pronome + preposição ou nada!!**



(SEDF – 2017)

Considerando-se as regências do verbo esquecer prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração “Já esqueci a língua”: Já esqueci da língua.

Comentários:

O verbo “esquecer” muda de regência dependendo de seu uso. Como verbo não pronominal, é transitivo



direto, isto é, pede complemento sem preposição. Se for usado como pronominal, é um verbo transitivo indireto e exige o uso da preposição “de”. Portanto, temos duas possibilidades:

“Já esqueci a língua” (uso não pronominal, como VTD)

“Já **me** esqueci **da** língua” (uso pronominal, como VTI)

A sugestão da banca está errada, pois usou o verbo como pronominal, sem utilizar paralelamente a preposição. Questão incorreta.

(INSS – 2016)

Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho “lembrei-me de que” por “lembrei que”.

Comentários:

O verbo lembrar é VTD. Se estiver sendo usado em sua forma pronominal (lembrar-se), passa a ser VTI. Saiu o pronome, sai a preposição também: ou escrevemos ambos, ou nenhum. Questão correta.

16. Proceder

Ex.: Suas alegações não procedem. (VI; ter cabimento, ter fundamento)

Ex.: Você procedeu bem nessa situação. (VI; agir; se comportar)

Ex.: De qual país procede essa fortuna? (VI + adj. Adv. Lugar; ter origem)

Ex.: Procedam à citação das partes. (VTI: “a”; executar ato; fazer)

17. Simpatizar e Antipatizar

Pede a preposição “com”. Não aceita a preposição “por” nem aceita uso com pronome *me, te, se, nos...* Não diga “eu me simpatizo”!

Ex.: Simpatizo com ela, antipatizo com o pai. (VTI: “com”; gostar; ter afinidade; não aceita pronome “se”, não é pronominal).

18. Visar

Geralmente tem sentido de objetivo, finalidade; porém, pode significar assinatura ou mira.

Ex.: Estudo visando ao primeiro lugar (VTI: “a”; ter como objetivo)

Ex.: Vise o cheque, por favor. (VTD; dar um visto; rubricar)

Ex.: O policial visou o alvo distante. (VTD; apontar, mirar)

Obs.: Embora essa acima seja a regra consagrada, também tem sido aceito por alguns gramáticos o uso do verbo visar com sentido de “objetivo” sem a preposição, especialmente diante de verbos, formando uma espécie de “locução verbal”: Visando estudar, visar aprimorar...





(DPU – 2016)

Seria mantida a correção do texto caso o trecho ‘para que seus direitos sejam garantidos’ fosse reescrito da seguinte forma: visando à garantia de seus direitos.

Comentários:

Não precisamos do texto aqui. Visar é VTI e pede a preposição “a”, com sentido de ter como objetivo. Visando “a” + “a” garantia = visando à garantia. Questão correta.

(STJ / ANALISTA JUDICIÁRIO)

"... todos os grupos, classes, etnias visam o controle do poder político..."

Mantendo-se as ideias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal "visam" poderia ser introduzido pela preposição a: ao controle.

Comentários:

Rigorosamente, o verbo Visar é transitivo indireto, regendo complemento introduzido pela preposição “a”, quando tem sentido de “almejar, desejar, ter como objetivo”. Então, a preposição não foi usada no texto original e certamente a sua inserção deixaria o texto correto.

Pela redação do texto, a banca sugere que o uso sem preposição é correto e não altera o sentido, essa visão é confirmada por outras questões. Questão correta.

19. Precisar

Pode ter sentido de necessidade ou de precisão, exatidão.

Ex.: Preciso de você, estou cansado de sofrer... (VTI: “de”; ter necessidade; carecer)

Ex.: Acertei 8 ou 9 questões, não sei precisar quantas nem quais. (VTD; indicar com precisão; especificar, quantificar, detalhar)

20. Informar

Informar é um típico verbo bitransitivo: pede um objeto direto e um indireto.

Ex.: Informei o passageiro da notícia. (VTDI: “a” ou “de”)

Ex.: Informei a notícia ao passageiro. (VTDI: “a” ou “de”)

Para o verbo **informar**, tanto faz o objeto direto ou o indireto ser coisa ou pessoa. Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como *notificar, avisar, certificar, informar, cientificar, proibir, permitir, prevenir, aconselhar*.

Esses verbos admitem as preposições *a/de/sobre*. Os complementos devem ser diferentes, um OD e um OI, não pode haver dois do mesmo tipo.



21. Perguntar

Perguntar é também verbo bitransitivo: pede um **objeto direto** e um **indireto**. Esses objetos podem assumir forma de “coisa” ou “pessoa”.

Então teremos: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Ex.: Perguntei as testemunhas sobre o crime. >>> perguntei-**as sobre o crime**.

Ex.: João perguntou a reposta ao irmão. >>> Perguntou-**lhe a reposta**.

Ex.: Perguntei ao irmão o que desejava. >>> Perguntei-**lhe o que desejava**.



(SEDF – 2017)

Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição sobre imediatamente após “perguntou-lhe”.

Comentários:

Para o verbo **perguntar (VTDI)**, temos duas combinações: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Então, o erro da questão é querer inserir dois complementos preposicionados para o verbo “perguntar”. Se já tínhamos o “lhe” na função de objeto indireto, não manteria a correção inserir outra preposição (sobre). Questão incorreta.

(TCE-RN / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2015)

Mantém-se a correção gramatical do texto se o trecho “*informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos*” for reescrito da seguinte forma: informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) sobre os atos ilegítimos.

Comentários:

Aqui, temos um verbo transitivo direto e indireto, também chamado de “bitransitivo”, com um complemento sem preposição e outro com preposição:

Ex: Informei **o passageiro da/sobre a notícia**. (VTDI: “a” ou “de”)

Ex: Informei **a notícia ao passageiro**. (VTDI: “a” ou “de”)

Então, temos duas formas corretas:

“informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos”

Ou

“informar o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) dos/sobre os atos ilegítimos”



A redação da banca é incorreta porque os dois complementos possuem preposição; eles precisariam ser de tipos diferentes, um direto e outro indireto.

Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como **notificar, avisar, certificar, cientificar, proibir, permitir, prevenir, aconselhar**. Questão incorreta.

22. Servir

Ex.: Servidores públicos ganham para servir. (VI; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao/o país. (VTI ou VTD; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao país. (VTI; prestar um serviço)

Ex.: Lá eles servem peixe cru aos clientes. (VTDI; levar algo a alguém)

Ex.: A farda não serve mais em você (VTI: “a”, “em”; ser útil; vestir)

Ex.: A pobreza não lhe pode servir de desculpa. (VTI; ter a função de)



(Diplomata – 2014)

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

“Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura.

As formas verbais “imagina”, “atribuir” e “servir” foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Comentários:

O verbo “imaginar” está sendo usado como transitivo direto, veja que não há preposição: “Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas”. O item já está errado por esse primeiro verbo.

Quem atribui, atribui alguma coisa a alguém. O verbo “atribuir” é transitivo direto e indireto, pois tem um complemento sem preposição (o que é atribuído) e um com preposição (a que/quem é atribuído): “atribuir o prêmio Nobel a um cronista”.

O verbo “servir” aqui é transitivo indireto seguido de predicativo, regendo a preposição “de”. “Servir de” tem sentido de desempenhar a função de; veja como a gramática analisa esse verbo: “e para muitos (a crônica) pode servir **de caminho (predicativo)** não apenas para a vida (à vida—OI)...”. Questão incorreta.

23. Concernir

Ex.: Seu argumento não concerne ao tema (VTI “a”; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

Ex.: No que concerne ao seu estudo, você agiu bem! (VTI “a”; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)



24. Querer

Ex.: Toda mãe quer bem aos filhos. (VTI “a”; amar, estimar, querer bem a)

Ex.: Quero tudo o que mereço e mais. (VTD; desejar, almejar posse)

25. Prescindir

Ex.: A vida dos ricos não prescinde de trabalho (VTI “de”; passar sem, pôr de parte (algo); renunciar a, dispensar)

Esse verbo basicamente significa “dispensar” e demanda a preposição “de”. Atenção à grafia pre**SC**indir.



REGÊNCIA NOMINAL

Os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) também podem ter transitividade e demandar um complemento preposicionado. Por exemplo, quem é **obediente** (adjetivo), é **obediente** **“a”** alguma coisa/alguém, ou tem obediência (substantivo) **“a”** alguma coisa/alguém. Quem age **contrariamente** (advérbio), age **contrariamente** **“a”** alguma coisa. Quando esses complementos regidos pela preposição **“a”** trazem um artigo feminino **“a(s)”**, ocorre o fenômeno da crase (**a + a = à**).

No nosso estudo de regência nominal teremos que aprender a preposição correta ligada a cada nome desses, não há uma regra muito lógica para o uso dessas preposições e muitos verbos aceitam várias delas, com ou sem mudança de sentido. Veremos os principais por meio de questões para evitarmos a decoreba de listas enormes de nomes e suas regências.



Regência é vivência. Não é possível decorar as preposições de tantos nomes, só a reiterada experiência de se deparar com esses nomes e suas respectivas preposições vai solidificar esse entendimento. No entanto, recomendo a leitura e consulta de uma importante lista de regências nominais mais cobradas, retirada do livro “A gramática para concursos públicos”, da Editora Método.

Várias dessas regências vão aparecer nas questões de crase que resolveremos adiante.

A

abrigado de; aceito a; acessível a; acostumado a, com; adaptado a, de, para; adequado a; admiração a, por; afável com, para com; afeição a, por; afeiçoado a, por; aflito com, para, por; agradável a, de, para; alheio a, de; aliado a, com; alienado de; alternativa a, para; alusão a; amante de; ambicioso de; amigo de; amizade a, com, por; amor a, por; amoroso com, para com; analogia com, entre; análogo a; ansioso de, para, por; anterior a; antipatia a, contra, por; apaixonado de, por; aparentado com; apto a, para; atencioso com, para, para com; atentado a, contra; atentatório a, de; atento a, para, em; atinar com; avaro de; aversão a, para, por; avesso a; ávido de, por

B

bacharel em; baseado em, sobre; bastante a, para; bem em, de; benéfico a; benevolência com, em, para, para com; benquisto a, de, por, com; boato de, sobre; bom de, para, para com; bordado a, com, de; briga com, entre, por; brinde a; busca a, de, por

C

capacidade de, para; capaz de, para; caritativo com, de, para com; caro a; cego a; certo(eza) de; cessão de... a; cheio de; cheiro a, de; circunvizinho de; cobiçoso de; coerente com; coetâneo de; comemorativo de; compaixão de, para com, por; compatível com; compreensível a; comum a, de; conceito de, sobre; condizente com; confiante em; conforme a, com; consciente de; cômico de; constante de, em; constituído com, de, por; contemporâneo a, de; contente com, de, por, em; contíguo a; contraditório com;



contrário a; convênio entre; cruel com, para, para com; cuidadoso com; cúmplice em; curioso a, de, para, por

D

dedicado a; depressivo de; deputado a, por; desagradável a; desatento a; descontente com; desejoso de; desfavorável a; desgostoso com, de; desleal a; desprezo a, se, por; desrespeito a, contra; dever de; devoção a, para com, por; devoto a, de; diferente de; difícil de; digno de; diligente em, para; direito a, contra, de, em, para, sobre; disposto a; dissemelhante de; ditoso com; diverso de; doce a; dócil a, para com; doente de; domiciliado em; dotado de; doutor em; duro de; dúvida acerca de, de, em, sobre

E

embaraçoso a, para; empenho de, em, por; êmulo de; encarregado de; entendido em; envio

de... a; estendido a, de... a, até, em, para, sobre; equivalente a; eriçado de; erudito em; escasso de; essencial a, em, para; estéril de; estranho a; estreito de, para; estropiado de; exato em

F

fácil a, de, em, para; falha em; falho de, em; falta a, contra, de, para com; falto de; fanático por; farto em; favorável a; fecundo em; feliz com, de, em, por; fértil de, em; fiel a; firme em; forte de, em; fraco de, em, para com; franco de, em, para com; frouxo de; fundado em, sobre; furioso com, de

G

generoso com; gordo de; gosto por; gostoso a; grande de; gratidão a, por, para com; gravoso a; grosso de; guerra a, com, contra, entre

H

hábil em, para; habilidade de, em, para; habilitado a, em, para; habituado a; harmonia com, entre; hino a; homenagem a; hora de, para; horror a; horrorizado com, de, por, sobre; hostil a, com, contra, em, para com

I

ida a; idêntico a; idôneo a, para; imbuído de, em; imediato a; impaciência com; impaciente com; impedimento a, para; impenetrável a; impossibilidade de; impossível de; impotente contra, para; impróprio para; imune a, de; inábil para; inacessível a; inapto a, para; incansável em; incapaz de, para; incerto de, em; incessante em; inclinação a, para, por; incompatível com; incompreensível a; inconsequente com; inconstante em; incrível a, para; indébito a; indeciso em; independente de, em; indiferente a; indigno de; indócil a; indulgente com, para com; inepto para; inerente a, em; inexorável a; infatigável em; inferior a, de; infiel a; inflexível a; influência em, sobre; ingrato com, para com; inimigo de; inocente de; insaciável de; insensível a; inseparável de; insípido a; interesse em, por; intermédio a; intolerância a, contra, em, para, para com; intolerante com, para com; inútil a, para; investimento de, em; isento de

J

jeito de, para; jeitoso para; jogo com, contra, entre; jubilado em; juízo sobre; julgamento



de, sobre; junto a, de; juramento a, de; justificativa de, para

L

leal a, em, com, para, para com; lembrança de; lento em; levante contra; liberal com; lícito a; ligeiro de; limitado a, com, de, em; limpo de; livre de; louco de, com, para, por

M

maior de, entre; manco de; manifestação a favor de, contra, de; manso de; mau com, para, para com; mediano de, em; medo a, de; menor de; misericordioso com, para, para com; molesto a; morador em; moroso de, em

N

nascido de, em, para; natural de; necessário a, para; necessitado de; negligente em; negociado com; nivelado a, com, por; nobre de, em, por; noção de, sobre; nocivo a; nojo a, de; notável em, por; núpcias com; nutrido com, de, em, por

O

obediente a; oblíquo a; obrigação de; obsequioso com; ódio a, contra, de, para com; odioso a, para; ofuscado com, de, por; ojeriza a, contra, por; oneroso a; oposto a; orgulhoso com, de, para com; originado de, em

P

paixão por; pálido de; paralelo a; parco de, em; parecido a, com; pasmado de; passível de; peculiar a; pendente de; penetrado de; perito em; permissivo a; pernicioso a; perpendicular a; pertinaz em; pesado a; pesar a, de; piedade com, de, para, por; pobre de; poderoso para, em; possível de; possuído de; posterior a; prático em; preferível a; prejudicial a; preocupação com, de, em, para, para com, por, sobre; preocupado com, de, em, para com, por, prestes a, para; presto a, para; primeiro a, de, dentre, em; pródigo de, em; proeminência de, sobre; pronto a, em, para; propenso a, para; propício a; propínquo de; proporcionado a, com; próprio de, para; protesto a, contra, de; proveitoso a; próximo a, de

Q

qualificado de, para, por; queimado de, por; queixa a, contra, de, sobre; querido de, por; questionado sobre; quite com, de

R

reanimado a, para; rebelde a; relacionado com; relativo a; rente a, com, de; residente em; respeito a, com, de, para, para com, por; responsável por; rico de, em; rígido de; rijo de, rumo a, para

S

sábio em; são de; satisfeito com, de, em, por; saudade de, por; seco de; sedento de, por; seguido a, de, por; seguro de, em; semelhante a; senador por; sensível a; serviço em; severo

com, em, para com; simpatia a, para com, por; sito em (sito a é próprio da linguagem tabelioa); situado a, em, entre; soberbo com, de; sóbrio de, em; sofrido em; solícito com; solidário com; solto de; sujo de; superior a; surdo a, de; suspeito a, de



T

tachado de; talentoso em, para; tardo a, em; tarjado de; tédio a, de, por; temente a, de; temerário em; temeroso de; temido de, por; temível a; temperado com, de, em, por; tenaz em; tendência a, de, para; teoria de, sobre; terminado em, por; terno de; terror de, por, sobre; testemunha de; tinto de, em; tolo de, em; traidor a, de; transido de; transversal a; trespassado de; triste com, de

U

último a, de, em; ultraje a; unânime em; união a, com, entre; único a, em, entre, sobre; unido a, a favor de, contra, entre; unificado em; urgente a, para; useiro em; útil a, para; utilidade em, para; utilizado em, para

V

vacina contra; vaga de, para; vaia a, contra, em; vaidade de, em; vaidoso de; valioso a, para; valor em, para; vantagem a, de, em, para, sobre; vantajoso a, para; vassalagem a; vazado em; vazio de; vedado a; veleidade de; venda a, de, para; vendido a; veneração a, de, para com, por; verdade sobre; vereador a, por; vergonha de, para; versado em; versão para, sobre; vestido com, de, em; veterano em; vexado com, de, por; viciado em; vidrado em; vinculado a, com, entre; visível a; vital a, para; viúvo de; vizinhança com, de; vizinho a, com, de; vocação a, de, para; voltado a, contra, para, sobre; vontade de, para; vulnerável a

X

xeque a; xingado com, de; xodó com

Z

zangado com, por; zelo a, com, de, para com, por; zeloso com, para com; zombaria com; zozinho com, de



(PF–Escrivão – 2018)

A supressão da preposição “de” empregada logo após “ferocidade”, no trecho “*acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados*”, manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

A preposição “DE” é obrigatória pela regência do adjetivo “afastados”: afastados de algo > afastado de uma ferocidade. Como foi utilizado o pronome relativo, a preposição obrigatória aparece normalmente antes desse pronome:

a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados. Questão incorreta.



(TCE PE / ASSISTENTE TÉCNICO)

A aceitação do princípio de que os direitos individuais não podem ser suspensos deslegitima o argumento e autoriza a resistência à desobediência.

Por estar iniciando oração subordinada, o emprego da preposição “de” é opcional; por isso, sua retirada não violaria as regras da norma culta e preservaria a coerência textual.

Comentários:

A oração “de que os direitos individuais não podem ser suspensos” exerce função de complemento nominal do substantivo ‘princípio’, então a preposição não pode ser suprimida. Questão incorreta.

(PC-ES / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

No trecho “estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas”, a omissão da preposição “de” prejudicaria a correção gramatical do período.

Comentários:

A oração “de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas” é complemento nominal do adjetivo “convencidos” (estar convencido DE alguma coisa). Portanto, não se admite a supressão da preposição. Questão correta.



CRASE

A crase é uma união de sons vocálicos iguais. O acento correspondente se chama **acento grave**. Na expressão: *Ele e eu almoçamos* ocorre crase, pela união do “e” final da palavra ele e do e conjunção, que são pronunciados como /i/. Leia em voz alta para você ouvir... Ouviu? Aqui usaremos crase como sinônimo do acento grave (**à**), para facilitar, ok?

O caso que nos interessa é a **crase que ocorre na contração da preposição “a” com artigos femininos ou com o “a” em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

Ex.: Assisti ao jogo. (assistir “a” + “o” jogo = ao)

Ex.: Assisti à novela. (assistir “a” + “a” novela = à)

Ex.: Estou visando a este cargo. (visar “a” + Este)

Ex.: Estou visando àquele cargo. (visar “a” + aquele = àquele)

Ex.: Estou visando à remuneração. (visar “a” + “a” remuneração = à)

Ex.: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir “a” + “o” qual – livro)

Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir “a” + “a” qual – apostila)

Os principais modos de identificar se há crase ou não é perguntar se aquele substantivo após a preposição “a” aceita artigo feminino. Um macete famoso é imaginar aquele substantivo na função de sujeito de uma frase qualquer. Veja:

Ex.: Aludi () + () crianças. Será que tem preposição? Será que tem artigo?

Aludir (referir-se) é VTI e pede a preposição “a”. Vamos colocar crianças na posição de sujeito e ver se aceita artigo:

Crianças gritam muito.  **As** crianças gritam muito.

Foi fácil perceber que o substantivo crianças aceita esse artigo feminino. Logo:

Aludi (**a**) + (**as**) crianças  Aludi **às** crianças.

Usaremos esse teste para alguns outros casos. Agora vamos seguir...

Aproveito para lembrar que esse assunto depende de um bom conhecimento do uso do artigo. É fundamental lembrar que o artigo definido é utilizado para se referir especificamente a uma entidade, seja porque ela é determinada no texto, por ter aparecido antes, por ser de conhecimento do leitor, ou por ter uma referência clara que se possa inferir do contexto em geral. A ausência do artigo indica que o termo está sendo utilizado de forma mais genérica, vaga, imprecisa, indefinida. Se o artigo for obrigatório, a crase será consequência.

Crise Obrigatória

Esses são os casos mais importantes, pois, sabendo quando é obrigatória a crase, você elimina, por exclusão, os casos proibidos e os facultativos.

É importante também entender que o artigo definido “a” tem o efeito de determinar o nome, dar um sentido de familiaridade.

Ex.: Na praça sempre havia crianças. Após o atentado, as crianças não ficam mais lá.



Observe que na primeira ocorrência, “crianças” não tem artigo, pois é genérico. Na segunda ocorrência, essas crianças já são definidas, familiares, específicas, são conhecidas porque já foram mencionadas; por isso há o artigo definido “as”. Os substantivos que são **determinados (conhecidos/especificados)**, por essa razão, devem ter artigo definido.

Preposição “a” + Artigo Feminino “a” ou pronomes “a”, “a qual/que”, “aquela”

Esse é o caso tradicional, explicado acima. O verbo pede “a” preposição e o substantivo feminino pede “a” artigo.

Ex.: Agradei à plateia, desagradei aos proprietários. (agradei a+a plateia)

Ex.: Dedique-se àquela vida que você gostaria de ter, não à que está tendo agora nem àquela que teve antes. (dedique-se a+a que (aquela que))

Cuidado, o “a”, antes da preposição “de” ou do pronome relativo “que”, parece um artigo, mas na verdade é pronome demonstrativo, equivalente a “aquele”. Então, a preposição “a” exigida pelo verbo pode também se fundir com esse pronome. Acompanhe:

Ex.: Entre as líderes, segui **a** de maior experiência. (**aquela** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, segui **a** que tinha maior experiência. (**aquela** que tinha...)

Agora, vamos ver o efeito de um verbo que peça preposição “a”.

Ex.: Entre as líderes, obedeci **à** de maior experiência. (**àquela** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, obedeci **à** que tinha maior experiência. (**àquela** que tinha...)

OBS: Gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram esse “a” como artigo antes de palavra omitida (líderes). Se esse posicionamento for cobrado, também está correta a classificação como artigo.



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem”

A supressão do acento indicativo de crase em “à própria noção de ‘viagem’” (L.11) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Temos crase obrigatória na fusão de preposição e artigo: “pôs fim A + A própria noção de viagem”.

A supressão do acento grave prejudicaria a correção. Questão incorreta.

(TRE TO / 2017)



No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Questão correta. Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse **A** foi considerado artigo diante de substantivo elíptico.

Nomes de lugares particularizados

A crase vai depender de o nome de lugar aceitar ou não artigo. Se estiver determinado, isto é, especificado por um termo ou até pelo contexto, o lugar passa a ter artigo definido.

Ex: Gosto de Recife (menção genérica a Recife, sem artigo, sem especificação)

Ex.: Vou à Recife que ninguém conhece ainda. (Não é uma Recife qualquer, é específica, é “aquela que ninguém conhece ainda”; por isso se usa o artigo “a”)

Não posso deixar de reproduzir aqui o lendário macete: **quem vai “a” e volta “da”, crase haverá. Mas quem vai “a” e volta “de”, crase para quê?**

Quem vai à Bahia, volta da Bahia.

Quem vai a Brasília, volta de Brasília.

Quem vai à Meca, volta da Meca.

Quem vai a Recife, volta de Recife.

Quem vai a Campinas, volta de Campinas.

Isso ocorre porque certos lugares aceitam artigo, outros não. Vamos fazer aquele teste: “*A Recife é uma cidade bela” ou “*A Brasília é uma cidade cinza”. Ficou estranho, né? Parece que estamos falando daquele carro antigo...

Veja que esse artigo não cabe antes desses nomes. Se não aceita artigo, não há crase. Agora observe como certos nomes aceitam o artigo ou como **o artigo surge naturalmente quando especificamos esse nome. Isso ocorre porque nomes que trazem determinantes, naturalmente, tornam-se determinados, definidos. Logo, pedem artigo definido.**

A Bahia é linda.

Vou à Bahia curtir o bloco dos concurseiros.

A Recife que amei não existe mais. (Não é qualquer Recife, é “a Recife amada”)

Vou à Recife que amei. (Como **Recife** está especificada, há crase = vou a + a Recife que amei)

Locuções Femininas

Essas expressões têm um “núcleo feminino” e sempre vêm com acento grave!

Ex.: Vire à direita depois à esquerda. (locução adverbial)

Ex.: Chegue às duas horas por favor. (locução adverbial)

Ex.: A menina gostava de ficar à toa. (locução adjetiva)



Ex.: Estude para não ficar **à espera de** um milagre. (locução prepositiva)

Ex.: Seu humor melhorava **à medida que** lia. (locução conjuntiva)

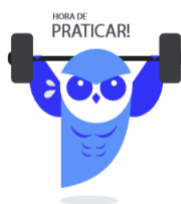


Atenção às locuções adverbiais com sentido de **meio** ou **instrumento**: a (à) mão, a (à) caneta, (à) a vista, (à) a prestação. Nesses casos, há controvérsia entre os gramáticos; então você deve presumir na prova que ambas as formas são aceitas, **a crase é facultativa**. No entanto, a preferência é usar a crase, para eliminar ambiguidades:

Desenhei à mão (meio/instrumento) x Desenhei a mão (a mão foi desenhada?)

Apesar da controvérsia, guarde também que a expressão “a distância” não tem crase, salvo se vier especificada esta distância.

Ex.: Estudo a distância porque a universidade pública mais próxima da minha casa fica à distância de 40 km.



(PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A retirada do sinal indicativo de crase em “às gargalhadas” (L2) preservaria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

“às gargalhadas” é uma locução adverbial com sentido de “gargalhando, rindo muito”. Se o acento grave sair, fica apenas “as gargalhadas”, então o “as” será apenas artigo e o valor adverbial se perderá, alterando o sentido. Questão incorreta.

À moda de (à maneira de; ao estilo de)

Há outra locução prepositiva que sempre cai em prova. Trata-se de um subcaso da regra acima, mas, por sua importância, memorize-a como se fosse um caso especial:

Ex.: Vou almoçar talharim à moda do chefe. (expressão feminina “à moda de”)

Ex.: Vou almoçar bacalhau à Gomes da Costa. (“à moda de” está implícita)

Ex.: As opções são bife a cavalo e frango a passarinho. (Cavalo e frango não lançam moda. Não há



crase.)



(BNB – 2018)

Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro”, detalha.

O emprego do sinal indicativo de crase em ‘à máquina’ (L2) é facultativo; portanto, sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

Não é facultativo, temos fusão de preposição exigida por “apresentadas” com artigo diante de “máquina”: situações apresentadas A + A máquina. Temos crase obrigatória. Questão incorreta.

(MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade.

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em “à outra”, de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Por isso é que muita decoreba pura às vezes não funciona. Pronomes indefinidos normalmente não aceitam crase; mas se for possível usar artigo, pode haver crase sim. É o que ocorre aqui, temos artigo antes de “a (natureza) primitiva” e “a outra (natureza)”. Então, por haver artigo antes de cada uma das unidades, vai haver crase: cedesse A + A outra (a outra natureza)

Portanto, temos crase obrigatória. Questão incorreta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.

*A substituição de “relacionada com a disciplina” por **relacionada à disciplina**, embora mantivesse o sentido do texto, prejudicaria sua correção gramatical.*

Comentários:

Aqui, não há prejuízo gramatical algum, pois a troca da preposição “com” por “a” geraria a necessidade do acento grave, como a banca propôs:

“relacionada com a disciplina”

relacionada à disciplina (relacionada A+A disciplina) Questão incorreta.





(SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não há crase no texto porque temos substantivos usados de maneira geral, ampla e não especificada, sem artigo definido:

Comparável A + usurpação

Comparável A + roubo

A prova disso é que não há artigo também antes de “roubo”. Se houvesse artigo diante dos substantivos, não bastaria colocar crase, seria necessário também usar artigo diante do segundo substantivo, respeitando, por paralelismo, a determinação dos dois substantivos por artigo:

Comparável A + A usurpação= Comparável À usurpação

Comparável A + O roubo= Comparável AO roubo

Portanto, não seria possível usar crase no primeiro substantivo sem usar o artigo no segundo.

Questão incorreta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (L.2-3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

Comentários:

Há crase no primeiro item da enumeração, o que significa que há fusão de preposição com artigo. Por uma questão de paralelismo, a banca entende que você deve ter crase em todos os outros itens, para indicar que em cada um deles há a mesma estrutura: preposição “a”+ “a” artigo.

Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade (*dão lugar “a”+ “a”*),

Conceitos rígidos dão lugar à análise de cenários alternativos (*dão lugar “a”+ “a”*)

Conceitos rígidos dão lugar à inclusão da sociedade... (*dão lugar “a”+ “a”*) Questão correta.



(ABIN–Agente de Inteligência – 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação”.

Comentários:

Para manter o paralelismo (uso de estruturas semelhantes, simétricas, paralelas), teríamos que ter artigo (e crase) antes dos dois complementos:

- Sujeito **à** cassação de mandato e **à** suspensão de direitos políticos.

Incluir o acento indicativo de crase somente diante do primeiro termo prejudica a simetria das estruturas, pois teríamos um termo com preposição e artigo e outro não.

Uma outra possibilidade seria a preposição aparecer apenas antes do primeiro complemento. Em uma enumeração, é possível, pelo princípio da economia, colocar a preposição antes apenas do primeiro elemento.

- Sujeito **à (preposição + artigo)** cassação de mandato e **a (apenas artigo)** suspensão de direitos políticos.

Questão correta.

(IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho “devido à sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos”. Assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical do texto.

- A) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e à grande quantidade de regulamentos
- B) devido à sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos
- C) devido sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
- D) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
- E) devido sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

Comentários:

Conforme inferimos do enunciado e das alternativas, aqui a banca exigia que se observasse o paralelismo na enumeração dos complementos. Então, a forma correta que utiliza estruturas simétricas, com preposição e artigo diante de cada item seria:

... devido **à (“a” artigo + “a” preposição)** sua rigidez administrativa,

à (“a” artigo + “a” preposição) inadequação das normas e

à (“a” artigo + “a” preposição) grande quantidade de regulamentos

Nas demais opções, observe que não há paralelismo entre os itens, falta sempre alguma coisa, em algumas falta artigo, em outras falta preposição ou ambos. Gabarito letra A.

Crase Proibida



Para haver crase, temos duas condições simultâneas. Se não houver preposição “a” ou não houver artigo “a” ou um “a” inicial dos pronomes vistos acima, não há como haver crase. As proibições derivam dessa noção.

Diante de palavra masculina ou verbo

Ex.: Paguei meu carro metade à vista e metade a prazo.

Ex.: Cheguei a duvidar de você.

Se a palavra é masculina, não pode ter artigo feminino. Simples assim. Você não diz “a menino”, diz? Então não vá inserir crase diante de palavra masculina!!!

Diante de formas de tratamento

Ex.: Não fui apresentado a Vossa Excelência.

Atenção: as formas de tratamento **senhora, senhorita, doutora, madame** admitem crase, porque **poderiam ter artigo feminino** em posição de sujeito. Vamos fazer aquele teste para ver se aceita artigo:

Enviei a carta (enviar a + **as**) às senhoritas>> **As** senhoritas morreram.

Enviei a carta (enviar a + **X**) a vocês>> **As** vocês morreram. (Não aceita artigo)

Obs.: Também não cabe artigo antes de pronome pessoal.

Pense se você escreveria: *o ele morreu; a ela é bonita*. Você certamente não usaria esse artigo, certo? Então não pode haver crase. A maioria dos pronomes não aceita artigo, pois já trazem em si mesmos sentido definido ou indefinido.

Também se repete muito por aí que não pode haver crase com pronomes indefinidos nem demonstrativos. Isso não é totalmente verdade, se o pronome aceitar artigo ou iniciar por “a”, a crase é possível. Portanto, pode haver crase antes de:

Pronomes indefinidos: pouca(s), muitas, demais, outra(s) e várias

Pronomes demonstrativos: aquele(a/s), aquilo, mesma(s), própria(s)

Ex: Entreguei o presente às **outras/demais/várias/mesmas** meninas que encontrei

Diante de substantivo com sentido geral e indeterminado

Se um substantivo é mencionado genericamente, não poderá ter artigo definido, pois logicamente o que é definido não pode ser genérico. Não havendo artigo, não haverá crase também, pois faltaria uma condição.

Ex.: Nunca doe dinheiro a partido político. (qualquer partido)

Ex.: Nunca doe dinheiro ao partido político. (partido específico, conhecido do falante e mencionado antes)

Ex.: Nunca doe dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)

Ex.: Nunca doe dinheiro à entidade filantrópica. (entidade específica, conhecida do falante e mencionada antes)

Observem que nesses casos a omissão da crase não prejudica a correção gramatical, mas traz mudança no grau de especificação do substantivo, tornando-o indefinido. Atenção que essas são as exatas palavras que a banca usa quando cobra esse ponto.



Cuidado: o fato de haver essa possibilidade não significa que toda e qualquer crase diante de palavra feminina no singular vai ser “dispensável”, a possibilidade de usar substantivo como “genérico” deve ser vista com muita ressalva; quase sempre, se ocorreu crase é porque o substantivo estava determinado no contexto. Veja também que o fato de o substantivo estar acompanhado de algum adjetivo ou determinante não garante que seja um substantivo “determinado e específico”, como percebemos no terceiro exemplo: “Nunca doei dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)”. É o contexto que dirá se o autor usou o substantivo como específico, familiar, conhecido.

Diante das palavras “casa” e “terra”, se não especificadas

Se não é especificada, não há como haver artigo “definido”. A ausência do artigo sinaliza o uso não familiar ou genérico da palavra.

Ex.: A fragata retornou a terra. (terra firme)

Ex.: A fragata retornou à terra prometida. (terra especificada)

Ex.: Vou a casa almoçar e já volto. (casa do falante)

Ex.: Vou à casa de meu pai e já volto. (casa especificada)

Entre palavras repetidas

Ex.: Vou ler *uma a uma* todas essas apostilas.

Ex.: Nunca fiquei *face a face* com um escritor.

Após preposição

Ex.: Liberaremos o curso *mediante a* comprovação do pagamento.

Ex.: Fui contra a máfia dos sindicatos *desde a* inauguração.

Obs: é possível haver crase após a preposição “até”, inclusive esse é um dos casos facultativos.

Antes de “uma”

Ex.: Leve-me a uma unidade desse curso.

Se já existe um artigo indefinido não pode haver um segundo artigo definido ligado ao mesmo nome. Logo, falta uma condição para a crase.

Contudo, é possível usar crase antes de “uma” em locução adverbial indicativa de hora exata:

Ex: Saírei daqui à uma hora da tarde, sem atrasos.



(IMBEL / 2021)

No texto a seguir há dois casos de acento grave indicativo da crase:



“Pedimos desculpas às esposas americanas. ABC apresenta o futebol das segundas-feiras à noite.”

Assinale a opção que indica a frase em que o acento está empregado corretamente.

- A) Nas Bermudas, você está à 700 milhas de tudo que o chateia. E a apenas 90 minutos de Nova York. (American Airlines)
- B) Carta aberta à doce senhora que se perdeu tentando chegar à avenida Dakabay de metrô, na última semana. (Departamento de Trânsito de Nova York)
- C) Circe faz você tão tentadora quanto à mais bonita sobremesa. (Circe lingerie)
- D) O navio que trouxe para à América seu gosto por scotch. (Cutty Sark whisky)
- E) Você não precisa ir à Paris para comprar Chanel nº 5. Mas seria melhor se fosse. (Air France)

Comentários:

Ocorre crase em " Carta aberta à doce senhora que se perdeu", pela fusão de preposição com artigo: carta A+A doce senhora ...

Corrijamos as demais:

- A) Nas Bermudas, você está a 700 milhas de tudo que o chateia. E a apenas 90 minutos de Nova York. (American Airlines)

Não ocorre crase porque temos apenas preposição, sem artigo.

- C) Circe faz você tão tentadora quanto a mais bonita sobremesa. (Circe lingerie)

Não ocorre crase porque temos apenas artigo.

- D) O navio que trouxe para a América seu gosto por scotch. (Cutty Sark whisky)

Não ocorre crase porque temos apenas artigo.

- E) Você não precisa ir a Paris para comprar Chanel nº 5. Mas seria melhor se fosse. (Air France)

Não ocorre crase porque temos apenas preposição, sem artigo.

Gabarito letra B.

(SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

Dada a regência do verbo **tender**, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “tendem a ser menos efetivas”.

Comentário

Considerando o termo a que se liga a expressão “tendem a”, o emprego do acento grave indicativo da crase seria inadequado em termos de correção gramatical. Questão incorreta.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.



Comentários:

Não há crase antes de palavra masculina: *à* a nosso dispor... Questão incorreta.

(STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas”.

Comentários:

“Estado” é palavra masculina, nunca poderia trazer um artigo feminino relacionado a ela. Se não pode haver artigo, não há como haver crase na fusão. Questão incorreta.

(PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal de pornografia infantil.

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (L.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

Comentários:

Não cabe crase antes de artigo feminino “uma”. Questão incorreta.

(EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si.

A correção gramatical e as informações do texto seriam preservadas caso o período “À primeira vista, (...) do nosso valor em si” (L. 5 a 6) fosse assim reescrito: Como é possível ser vaidoso sem ser orgulhoso, parece algo, à um primeiro olhar, difícil de se entender.

Comentários:

Veja que não há que se perder tempo com essa questão. Bastava observar que não há crase antes de “um”, pois “olhar” é substantivo masculino. Isso já anula o item. Questão incorreta.

(IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a” no trecho “destinada a” (L. 2).

Comentários:



Não há crase antes de verbo (receber). Questão incorreta.

(CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.

Comentários:

Não há crase entre palavras repetidas de uma locução. Melhor que gravar isso é entender que só há crase na fusão de A+A, havendo um único A, só temos metade das condições, então não há crase.

Questão incorreta.

(EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

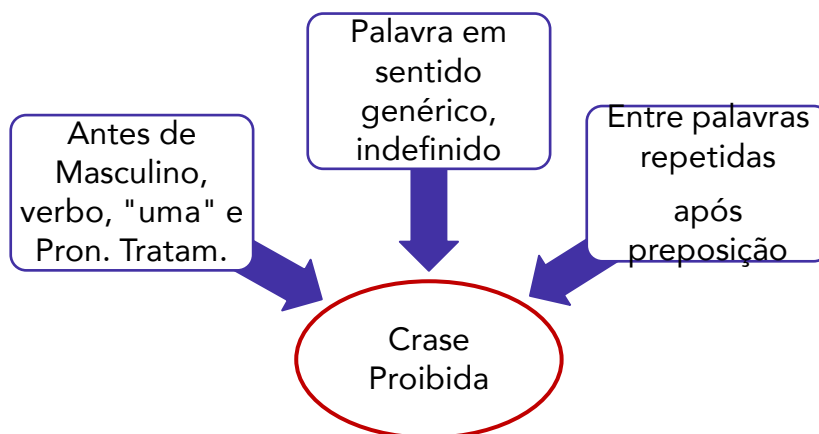
Os itens a seguir apresentam propostas de reescrita do trecho “Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento.”

Julgue-os quanto à correção gramatical.

Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem cessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

Comentários:

Não é possível haver crase antes da palavra masculina “respeito”. Questão incorreta.



Crase Facultativa

Em essência, a crase é facultativa quando o artigo for facultativo.

Antes de pronomes possessivos ‘adjetivos’:

Antes de um pronome possessivo adjetivo, isto é, de um pronome possessivo que “acompanhe” um substantivo feminino, a crase é facultativa, porque o artigo é facultativo.



Ex.: Levei flores à/a sua mãe.

Ex.: Cedi todos os meus direitos à/a sua filha.

Porém, se o pronome possessivo substituir outro termo que estiver elíptico (isto é, se for um possessivo **substantivo**), a crase será obrigatória.

Ex.: Referi-me à/a minha mãe, não à sua (mãe).

Diante de nomes próprios:

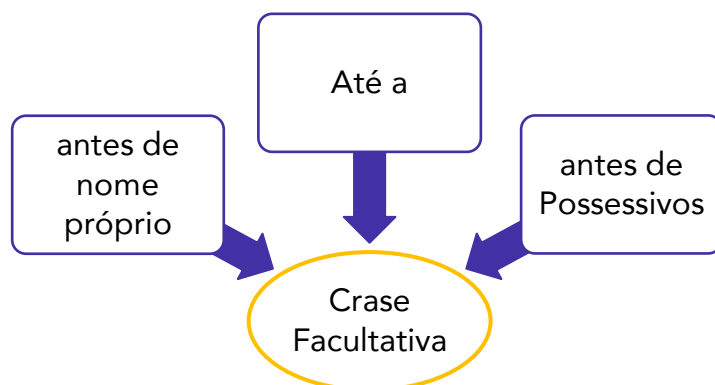
Ex.: Levei flores a/à Cecília.

Após a preposição “até”:

Há uma variante da preposição “até”, que é a locução prepositiva “até a”. Por essa razão, a crase é facultativa. Se “até” tiver sentido de inclusão, não assume essa forma de locução.

Ex.: Fui até a/à cidade vizinha atrás dessa mulher.

Ex.: Até a bruxa do 71 tinha sentimentos.



QUESTÕES COMENTADAS - REGÊNCIA VERBAL - CESGRANRIO

1. (Cesgranrio/UNIRIO/Técnico de Administração /2019)

Considere a seguinte passagem: "A uma dezena de metros, olhos curiosos viam o intruso montar o caniço"

A reescritura na qual a regência do verbo destacada NÃO está de acordo com a norma-padrão é:

- A) A uma dezena de metros, olhos curiosos espiavam o intruso, que montava seu caniço.
- B) A uma dezena de metros, olhos curiosos observavam o intruso a montar o caniço.
- C) A uma dezena de metros, olhos curiosos assistiam o intruso montar o caniço.
- D) A uma dezena de metros, olhos curiosos espreitavam o intruso montando o caniço.
- E) A uma dezena de metros, olhos curiosos deleitavam-se com o intruso a montar seu caniço.

Comentários:

Cuidado, pois a questão pede o item incorreto.

Nas letras A, B e D, temos verbos transitivos diretos (Ex. ESPIAR algo; OBSERVAR algo, ESPREITAR algo), ao passo que na letra E temos um verbo transitivo indireto que exige a preposição "com" (Ex. DELEITAR-SE [com] algo).

O erro de regência está na letra C, pois o verbo "assistir" no sentido de "ver/presenciar" é transitivo indireto e exige a preposição "a". Logo, a forma correta é "assistiam AO intruso". Gabarito letra C.

2. (Cesgranrio/UNIRIO/Assistente em Administração /2019)

No trecho "concentrou diferentes projetos", o verbo concentrar apresenta a mesma regência do verbo destacado em:

- A) O cenário atual mostra um cenário bem diferente.
- B) Hoje, os bairros portuários do Rio parecem um cartão postal.
- C) Agora os comerciantes confiam nesse bairro.
- D) Nas lojas para turistas, sobressaem anéis e pulseiras.
- E) A Zona Portuária necessitava de muitas benfeitorias.

Comentários:

O verbo "concentrar", no sentido de "acumular" (Ex. ACUMULOU diferentes projetos), é transitivo direto e, portanto, não há necessidade de preposição introduzindo seu complemento. Sendo assim, devemos buscar uma alternativa com essas características.

- A) Nesse caso, a regência é igual, pois "mostrar" é um verbo transitivo direto (Ex. MOSTRAR alguma coisa). Alternativa correta.
- B) Aqui, o verbo "parecer" funciona como "verbo de ligação", pois está conectando o sujeito "os bairros portuários do Rio" ao seu predicativo (característica desses bairros). A regência é diferente. Incorreta.
- C) O verbo "confiar" exige a preposição "em" (fato comprovado pela presença do "NESSE = EM + ESSE"), ou seja, temos um verbo transitivo indireto. A regência é diferente. Incorreta.



D) Cuidado, pois "sobressair" é intransitivo (o sentido é completo e não há necessidade de complemento), mas a frase não está na ordem direta (**Ex.** Nas lojas para turistas, anéis e pulseiras **SOBRESSAEM**). **A regência é diferente**. Incorreta.

E) O verbo "necessitar" é transitivo indireto e exige a preposição "de" (**Ex.** necessitar **DE** algo). **A regência é diferente**. Incorreta. Gabarito letra A.

3. (CESGRANRIO/Transpetro/Taifeiro /2018)

A frase em que o verbo destacado apresenta a regência de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

A) A população daquela região não aprovou às restrições impostas pelos órgãos governamentais para a preservação do meio ambiente.

B) As instituições financeiras costumam a diminuir as taxas de juros para favorecer as possibilidades de empréstimos dos clientes.

C) O esportista lembrou-se que estava atrasado para o compromisso assumido, no dia anterior, durante o treinamento da equipe.

D) O ato de pesquisar envolve ao trabalho de coleta de dados pelos estudiosos, resultando em benefícios para a ciência.

E) O escritor afeiçoou-se ao estudo da palavra, ao escutar, ainda nos primeiros anos de sua vida, as histórias lidas pela mãe.

Comentários:

A) O verbo "aprovar" (**Ex.** aprovar alguém/alguma coisa) **não exige preposição** "a", ou seja, a forma correta é sem o acento indicativo de crase (**aprovar** " " + "AS" = **acompanham AS restrições impostas**). Incorreta.

B) A forma verbal "costumam" **não exige a preposição** "a", pois é um verbo transitivo direto, ou seja, a forma correta é "**COSTUMAM diminuir**". Incorreta.

C) O verbo "lembrar", assim como "esquecer", funciona em "pares". Sendo assim, usamos "pronome + preposição" ou **não usamos nada**. O erro dessa alternativa está ausência da preposição "de" (**Ex.** lembrou-**SE DE**). Incorreta.

D) O verbo "envolver" (**Ex.** envolver alguém/alguma coisa) **não exige preposição** "a", ou seja, a forma correta é sem o acento indicativo de crase (**envolve** " " + "O" = **envolve O trabalho de coleta**). Incorreta.

E) A construção é perfeita aqui, pois a ideia é "**afeiçoar-se A alguma coisa**" (**Ex.** afeiçoou-se "**A**" + "**O**" estudo da palavra = afeiçoou-se "**AO**" estudo da palavra). Alternativa correta. Gabarito letra E.

4. (Cesgranrio/LIQUIGÁS/Profissional Júnior - Administração/2018)

Um dos aspectos fundamentais da regência verbal é o uso adequado da preposição. A preposição destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

A) Não é bom descuidar-se com a leitura.

B) Informei-lhe de que a biblioteca fecharia à tarde.

C) Ler textos literários implica em formar cidadãos democráticos.

D) Perdoo a todos os vilões dos romances: sem vilões, sem histórias.



E) Com um livro na cabeceira, quero chegar **em** casa o quanto antes.

Comentários:

A) O verbo "descuidar" exige a preposição "**DE**" e não "**COM**" (*Ex. descuidar-se **DE** algo*). Incorreta.

B) **Muito cuidado aqui**, pois o verbo "informar" é **transitivo direto e indireto** e exige, de fato, a preposição "**de**", porém, o **erro da alternativa** é o uso do "**lhe**" (pronome átono que também funciona como "objeto indireto"). Você informa algo a alguém, ou informa alguém de algo. Dois objetos, um de cada tipo.

Informei-lhe que a biblioteca fecharia à tarde.

Informei-o **de** que a biblioteca fecharia à tarde.

Logo, tanto o "**lhe**" quanto o "**de**" indicam dois objetos indiretos no mesmo verbo (**ISSO É UM ERRO!**). Incorreta.

C) O verbo "implicar", no sentido de gerar/resultar/acarretar/ter como efeito, é **transitivo direto** e, portanto, não exige preposição "**em**" (*Ex. implica formar cidadãos*). Incorreta.

D) O verbo "perdoar", quando seu complemento é uma pessoa, funciona como **transitivo indireto** e **exige a preposição** "a" (*Ex. perdoar A alguém*). Logo, a construção aqui é adequada no que se refere à regência verbal. Alternativa correta.

E) O verbo "chegar", assim como o verbo "ir", é **intransitivo**. Contudo, por seu sentido de deslocamento, vem acompanhado com uma circunstância de lugar (**adjunto adverbial de lugar**), o qual é introduzido pela preposição "**A**", mas **NUNCA** pela preposição "**EM**". Incorreta. Gabarito letra D.

5. (Cesgranrio/Banco da Amazônia/Técnico Científico/2018)

O período que atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa, no que diz respeito à regência verbal, é:

A) A maioria dos problemas os quais lidamos são fáceis de resolver.

B) Esse livro, cujos capítulos estudei, vai ser avaliado na prova.

C) O tratamento que falou não está disponível na rede pública.

D) Lya Luft, cujas ideias temos simpatia, é uma boa escritora.

E) Ela é a amiga que conto para me fazer companhia hoje.

Comentários:

A) O verbo "lidar" exige a preposição "**com**" e ela deve ser colocada antes do pronome relativo "os quais" (*Ex. **COM** os quais lidamos*). Incorreta.

B) Está tudo adequado nessa frase, pois o verbo "estudar" é **transitivo direto** e, portanto, não exige preposição. Logo, usamos apenas o pronome relativo "cujos" não precedido de preposição. Alternativa correta.

C) O verbo "falar" exige a preposição "**de**" e ela deve ser colocada antes do pronome relativo "que" (*Ex. O tratamento **DE** que falou*). Incorreta.

D) O termo "simpatia" exige a preposição "**por**" (*simpatia **POR** algo*), ou seja, a forma adequada no que concerne à regência é "**POR** cujas ideias temos simpatia" (preposição colocada antes do pronome relativo "cujas"). Incorreta.



E) O verbo "contar" exige a preposição "com" (contar COM alguém/alguma pessoa) e ela deve ser colocada antes do pronome relativo "que" (Ex. Ela é a amiga COM que conto). Incorreta. Gabarito letra B.

6. (CESGRANRIO / Petrobrás / Advogado Jr / 2018)

Considere a seguinte frase:

*"Os lançamentos tecnológicos **a** que o autor se refere podem resultar em comportamentos impulsivos nos consumidores desses produtos".*

A utilização da preposição destacada **a** é obrigatória para atender às exigências da regência do verbo "referir-se", de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

É também obrigatório o uso de uma preposição antecedendo o pronome **que** destacado em:

a) Os consumidores, ao adquirirem um produto que quase ninguém possui, recém-lançado no mercado, passam a ter uma sensação de superioridade.

b) Muitos aparelhos difundidos no mercado nem sempre trazem novidades que justifiquem seu preço elevado em relação ao modelo anterior.

c) O estudo de mapeamento cerebral que o pesquisador realizou foi importante para mostrar que o vício em novidades tecnológicas cresce cada vez mais.

d) O hormônio chamado dopamina é responsável por causar sensações de prazer que levam as pessoas a se sentirem recompensadas.

(E) As pessoas, na maioria das vezes, gastam muito mais do que o seu orçamento permite em aparelhos que elas não necessitam.

Comentários:

Essa questão trabalha os aspectos de regência verbal, mais precisamente quais são as preposições exigidas pelos verbos. Sendo assim, torna-se de grande valia observar o caráter semântico do verbo naquele contexto e, não menos importante, classificá-lo como transitivo direto (VTD), transitivo indireto (VTI), verbo transitivo direto e indireto (VTDI) e intransitivo (VI).

a) *"Os consumidores, ao adquirirem um produto **que** quase ninguém possui, recém-lançado no mercado, passam a ter uma sensação de superioridade".* ("possuir" é VTD e não exige preposição).

b) *"Muitos aparelhos difundidos no mercado nem sempre trazem novidades **que** justifiquem seu preço elevado em relação ao modelo anterior".* ("justificar" é VTD e não exige preposição).

c) *"O estudo de mapeamento cerebral **que** o pesquisador realizou foi importante para mostrar que o vício em novidades tecnológicas cresce cada vez mais".* ("realizar" é VTD e não exige preposição).

d) *"O hormônio chamado dopamina é responsável por causar sensações de prazer **que** levam as pessoas a se sentirem recompensadas".* ("levar" é VTDI e, desse modo, a preposição não precisa ser colocada antes do "que").

OBS: o verbo "levar" pode ser tanto VTD (*ideia de levar algo, transportar alguma coisa*) quanto VTDI (*levar algo a alguém ou levar alguém a fazer alguma coisa*); neste contexto, as pessoas são levadas a "fazer" alguma coisa, o complemento veio na forma de infinitivo.



e) "As pessoas, na maioria das vezes, gastam muito mais do que o seu orçamento permite em aparelhos que elas não necessitam". ("necessitar" é VTI e exige a preposição antes do "que"). Alternativa correta. Gabarito letra E.

7. (CESGRANRIO / Petrobras / Téc. Enferm. Trab. / 2017)

No trecho "*Desde o início da vida em sociedade, as fontes de energia **de** que o homem precisa devem ser geradas continuamente*", o uso da preposição **de** é obrigatório para atender às exigências de regência verbal na norma padrão da língua portuguesa.

É obrigatório também o emprego de uma preposição antecedendo o termo que em:

- a) A desvantagem que a criação de usinas para captação de energia eólica possui é o impacto sonoro provocado pelos ruídos das turbinas.
- b) A força cinética que os pesquisadores se referem é produzida por geradores elétricos associados ao eixo de cata-ventos.
- c) A maior vantagem que os estudiosos mencionam é o fato de as usinas eólicas não promoverem queima de combustível.
- d) O mais importante papel que a energia eólica desempenhou na história da humanidade foi o transporte marítimo.
- e) A mortandade de aves que os analistas relacionam às hélices das grandes turbinas é uma das desvantagens dos parques eólicos.

Comentários:

- a) A desvantagem que a criação de usinas para captação de energia eólica possui é o impacto sonoro provocado pelos ruídos das turbinas. ("possuir" é VTD e não exige preposição).
- b) A força cinética que os pesquisadores se referem é produzida por geradores elétricos associados ao eixo de cata-ventos. Alternativa correta.
- c) A maior vantagem que os estudiosos mencionam é o fato de as usinas eólicas não promoverem queima de combustível. ("mencionar" é VTD e não exige preposição).
- d) O mais importante papel que a energia eólica desempenhou na história da humanidade foi o transporte marítimo. ("desempenhar" é VTD e não exige preposição).
- e) A mortandade de aves que os analistas relacionam às hélices das grandes turbinas é uma das desvantagens dos parques eólicos. (Neste contexto, "relacionar" é VTDI, no entanto, a preposição não precisa estar antes do pronome relativo). Gabarito letra B.

8. (CESGRANRIO / Petrobras / Médico do Trab. Jr. / 2017)

O seguinte período atende plenamente às exigências de regência verbal da norma-padrão da língua portuguesa:

- a) Um amigo que gosto muito chegará de Lisboa hoje.
- b) O meio mais seguro que dispomos para viajar é o avião.
- c) A passagem cuja confirmação está pendente terá de ser trocada.
- d) O guia que simpatizamos estará conosco no próximo passeio.
- e) O funcionário cujo nome não me lembro recuperou minha bagagem. -

Comentários:



- a) "Um amigo **DE** que gosto muito chegará de Lisboa hoje". ("gostar" é VTI e exige a preposição "de")
- b) "O meio mais seguro **DE** que dispomos para viajar é o avião". ("dispor" é VTI e exige a preposição "de")
- c) "A passagem cuja confirmação está pendente terá de ser trocada". Alternativa correta.
- d) "O guia **COM** que simpatizamos estará conosco no próximo passeio". ("simpatizar" é VTI e exige a preposição "com")
- e) "O funcionário **DE** cujo nome não me lembro recuperou minha bagagem". ("lembrar" é VTI e exige a preposição "de") Gabarito letra C.

9. (CESGRANRIO / IBGE / Supervisor de Pesquisas / 2016)

Observa-se obediência à norma-padrão, no que se refere à regência verbal, em:

- a) A pobreza implica em muito sofrimento.
- b) Os governantes devem assistir aos pobres, diminuindo seu sofrimento.
- c) Todos aspiram a uma vida mais justa.
- d) A população não raro esquece dos menos favorecidos.
- e) É importante desejarmos ao fim da pobreza.

Comentários:

- a) "A pobreza **implica** muito sofrimento". ("implicar", no sentido de "acarretar", é VTD e não exige preposição). Incorreta.
- b) "Os governantes devem **assistir** os pobres, diminuindo seu sofrimento". ("assistir", no sentido de "prestar assistência", é VTD e não exige preposição). Trata-se de uma alternativa complexa, pois o verbo "assistir" quase não é utilizado dessa forma, ou seja, com esse valor semântico. Incorreta.
- c) "Todos **aspiram A** uma vida mais justa". ("aspirar", no sentido de "almejar algo", é VTI e exige a preposição "a"). Alternativa correta.
- d) "A população não raro **esquece** os menos favorecidos". (o verbo "esquecer", sem o acompanhamento de um pronome oblíquo, não exigirá a preposição "de"). Outro caso mais específico, pois a preposição "de" só é exigida caso o verbo venha acompanhado de um pronome. Incorreta.
- e) "É importante **desejamos** o fim da pobreza". ("desejar", no sentido de "ambicionar", é VTD e não exige preposição). Incorreta. Gabarito letra C.

10. (CESGRANRIO / Transpetro / Auditor Júnior / 2016)

O período em que a regência do verbo em destaque está adequada à norma-padrão é:

- a) O homem aspirava o mar como quem deseja o impossível.
- b) O menino se lembrou que a mãe também amava o mar.
- c) O menino preferia o mar do que o rio.
- d) Não duvidava que o pai conhecesse bem o mar.
- e) Santiago Kovadloff queria muito bem ao filho.

Comentários:



- a) "O homem aspirava Ao mar como quem deseja o impossível". (O verbo "aspirar", no sentido de "almejar algo", é VTI e exige a preposição "a"). Incorreta.
- b) "O menino se lembrava DE que a mãe também amava o mar". (O verbo "lembrar" é VTI, porém exige a preposição "de"). Incorreta.
- c) "O menino preferia o mar AO rio". (O verbo "preferir" é VTDI, porém exige a preposição "a"). Incorreta.
- d) "Não duvidava DE que o pai conhecesse bem o mar". (O verbo "duvidar" é VTI, porém exige a preposição "de"). Incorreta.
- e) "Santiago Kovadloff queria muito bem Ao filho". (O verbo "querer", no sentido de "estimar"/"querer bem a", é VTI e exige a preposição "a"). Alternativa correta. Gabarito letra E.

11. (CESGRANRIO / Banco do Brasil / Escriturário / 2015)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

- a) Os inadimplentes infringem aos regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.
- b) Os comerciantes elogiaram aos bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.
- c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam aos estágios mais avançados da carreira.
- d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram aos melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.
- e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam aos princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.

Comentários:

- a) "Os inadimplentes infringem OS regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos". (O verbo "infringir" é VTD e não exige a preposição "a"). Incorreta.
- b) "Os comerciantes elogiaram OS bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos". (O verbo "elogiar" é VTD e não exige a preposição "a"). Incorreta.
- c) "Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam OS estágios mais avançados da carreira". (O verbo "cobiçar" é VTD e não exige a preposição "a"). Incorreta.
- d) "Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram AOS melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo". (O verbo "aspirar", no sentido de "almejar", VTI e exige a preposição "a"). Alternativa correta.
- e) "Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam OS princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas". (O verbo "ludibriar" é VTD e não exige a preposição "a"). Incorreta. Gabarito letra D.

12. (CESGRANRIO / Petrobras / Conhecim. básicos / 2014)

O período em que a palavra em destaque respeita a regência verbal conforme a norma-padrão é:

- a) Os jogadores não abraçaram à causa dos torcedores: vencer a competição.



- b) O goleiro ajudou ao time quando defendeu o pênalti.
- c) A população custou com se habituar aos turistas.
- d) Esquecemos das lições que aprendemos antes.
- e) Lembrar os erros só pode interessar aos adversários.

Comentários:

- a) "Os jogadores não abraçaram **A** causa dos torcedores: vencer a competição". (Neste caso, o verbo "abraçar" é VTD e não exige a preposição "a", Logo, não pode ocorrer crase.). Incorreta.
- b) "O goleiro ajudou **O** time quando defendeu o pênalti". (O verbo "ajudar" é VTD e não exige a preposição "a"). Incorreta.
- c) "A população custou **A** se habituar aos turistas". (O verbo "custar", no sentido de "custoso/difícil", é VTI e pede a preposição "a"). É importante olhar com atenção para regência do verbo "custar", afinal ele sempre aparece em algumas provas. Incorreta.
- d) "Esquecemos **AS** lições que aprendemos antes" (O verbo "esquecer" só exige preposição quando for pronominal, ou seja, nesse caso ele é VTD e não exige preposição). Incorreta.
- e) "Lembrar os erros só pode interessar **AOS** adversários". (O verbo "interessar" é VTI e exige a preposição "a"). Alternativa correta. Gabarito letra E.

13. (CESGRANRIO / Petrobras / Nível Superior / 2014)

No trecho "*podemos utilizar essa mesma abordagem no nosso organismo, sem necessariamente nos limitarmos a meios tradicionais, como educação e desenvolvimento cultural.*", o verbo limitar, no sentido de restringir, exige a presença da preposição "a".

Essa exigência de preposição também se observa na regência da forma verbal destacada em:

- a) A eliminação de doenças consideradas incuráveis representa a principal meta da tecnologia moderna.
- b) A tentativa de criação de seres humanos superdotados confirma a nova perspectiva da ciência atual.
- c) As pesquisas sobre o futuro da humanidade conduzem a descobertas inimagináveis há poucos anos.
- d) Os desafios éticos acompanham a possibilidade de programar filhos capazes de se tornarem gênios.
- e) Os novos tempos resgatam a crença de que haverá invenções importantes para prevenir as doenças.

Comentários:

- a) O verbo "representar" é VTD e não exige preposição. (*Quem representa, representa algo*).
 - b) O verbo "confirmar" é VTD e não exige preposição. (*Quem confirma, confirma alguma coisa*).
 - c) Neste contexto, o verbo "conduzir" é VTI e exige a preposição "a". (*Quem conduz, conduz à*). Alternativa correta.
 - d) O verbo "acompanhar" é VTD e não exige preposição. (*Quem acompanha, acompanha algo*).
 - e) O verbo "resgatar" é VTD e não exige preposição. (*Quem resgata, resgata alguma coisa*).
- Gabarito letra C.

14. (CESGRANRIO / Liqueigás / Nível Superior / 2013)



Muitas vezes, o emprego de um verbo determina a presença de uma preposição ou uma expressão equivalente, como é o caso de "*não alguma coisa **através da qual** as pessoas **se entendam***".

Se fosse empregada a forma verbal *confiem* em vez de *se entendam*, o resultado, de acordo com a norma-padrão, seria o seguinte:

- a) não alguma coisa com a qual as pessoas *confiem*.
- b) não alguma coisa na qual as pessoas *confiem*.
- c) não alguma coisa em virtude da qual as pessoas *confiem*.
- d) não alguma coisa sem a qual as pessoas *confiem*.
- e) não alguma coisa pela qual as pessoas *confiem*.

Comentários:

a) O verbo "confiar", no sentido de "ter confiança", é VTI, porém não exige a preposição "com". Incorreta.

b) O verbo "confiar", de fato, exige a preposição "em", a qual se relaciona com o artigo "a" formando "na". ("em" + "a" qual = "na" qual). Lembre-se que a preposição "em" exigida pelo verbo precisa ser deslocada para antes do pronome relativo "a qual". Alternativa correta.

c) Essa alternativa é bastante confusa, pois aparece a preposição "de" após a expressão "em virtude", ou seja, esse trecho apresenta erros de regência. Neste contexto, o verbo "confiar" não exige a preposição "de". Incorreta.

d) O verbo "confiar" não exige a preposição "sem". Incorreta.

e) O verbo "confiar" não exige a preposição "por". Vale ressaltar que "pela" é a contração de (per + a = pela). Incorreta. Gabarito letra B.

OBS: Essa questão é complexa não apenas pelos aspectos de regência, mas também pelo trecho que está totalmente fora de contexto. Sempre observe o valor semântico do verbo e, se for necessário, a preposição exigida por ele. Posteriormente, tente eliminar as opções mais absurdas. Em questões como essa, o mais indicado é observar todos os itens cuidadosamente.

15. (CESGRANRIO / BNDES / Biblioteconomia / 2013)

No trecho, o verbo *atender* exige a presença de uma preposição para introduzir o termo regido. *Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo **atendem** a suas necessidades e a fazem avançar.*

Essa mesma exigência ocorre na forma verbal destacada em:

- a) "Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis".
- b) "Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução".
- c) "Inúmeras descobertas reafirmam a indiscutível tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual,".
- d) "Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível".
- e) "Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças,".

Comentários:



- a) O verbo "tender", no sentido "possuir uma inclinação", é VTI e exige a preposição "a". Alternativa correta.
- b) O verbo "introduzir" é VTD e não exige preposição.
- c) O verbo "reafirmar" é VTD e não exige preposição.
- d) O verbo "impedir", no sentido de "obstruir", é VTD e não exige preposição.
- e) O verbo "aceitar" é VTD e não exige preposição. Gabarito letra A.

16. (CESGRANRIO / Transpetro / Téc. de Adm. / 2012)

De acordo com a norma-padrão, a frase que contém desvio em termos de regência é:

- a) Assistiram ao jogo milhares de pessoas.
- b) O funcionário visou o passaporte do professor.
- c) A aeromoça procedeu à chamada dos passageiros.
- d) O patrão deixou de pagar o empregado na sexta-feira.
- e) O estudante de Direito aspirava à carreira diplomática.

Comentários:

- a) O verbo "assistir", no sentido de "ver", é VTI e exige a preposição. Correta.
 - b) O verbo "visar", no sentido de "olhar", é VTD e não exige preposição. Correta.
 - c) O verbo "proceder", no sentido de "dar sequência", é VTI e exige a preposição "a". Correta.
 - d) "*O patrão deixou de pagar Ao empregado na sexta-feira*". Neste contexto, o verbo "pagar" é VTI e exige a preposição "a". (Quem paga, paga algo A alguém). Alternativa incorreta.
 - e) O verbo "aspirar", no sentido de "almejar", é VTI e exige a preposição "a". Correta.
- Gabarito letra D.

17. (CESGRANRIO / Banco do Brasil / Escriturário / 2012)

A frase em que a presença ou ausência da preposição está de acordo com a norma-padrão é:

- a) A certeza que a sorte chegará para mim é grande.
- b) Preciso de que me arranjem um emprego.
- c) Convidei à Maria para vir ao escritório.
- d) A necessidade que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo.
- e) Às dez horas em ponto, estarei à sua casa.

Comentários:

- a) "*A certeza DE que a sorte chegará para mim é grande*". O substantivo "certeza" exige a preposição "de". Incorreta.
- b) "*Preciso DE que me arranjem um emprego*", O verbo "precisar" exige a preposição "de" e a partícula "que" pode ser entendida como conjunção integrante, a qual introduz a oração substantiva "*de que a sorte chegará para mim é grande*". Alternativa correta.
- c) "*Convidei A Maria para vir ao escritório*". O verbo "convidar" é VTD e não exige a preposição "a". Logo, não há crase. Incorreta.
- d) "*A necessidade DE que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo*". O substantivo "necessidade" exige a preposição "de". Incorreta.
- e) "*Às dez horas em ponto, estarei NA sua casa*". O verbo "estar" é VI e exige a preposição "em". (*EM + A = NA*) Incorreta. Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS - REGÊNCIA NOMINAL - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO / IBGE / Supervisor de Pesquisas / 2016)

A regência nominal está adequada à norma-padrão em:

- a) Os pobres são ávidos por melhores condições de vida.
- b) Os catadores sentem desejo com uma vida melhor.
- c) Muitos catadores têm orgulho em seu ofício.
- d) Parte da população é sensível para a pobreza.
- e) Vários dejetos são inúteis para com a reutilização.

Comentários:

Os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) também podem ter transitividade e demandar um complemento preposicionado.

- a) A regência do adjetivo "ávido" é a preposição "por". Logo, essa alternativa está correta. *Quem é ávido, é ávido por alguma coisa.* Alternativa correta.
- b) A regência do substantivo masculino "desejo" é a preposição "de". Incorreta.
- c) A regência do substantivo masculino "orgulho" é a preposição "de". Incorreta.
- d) Nesta alternativa, o erro está na presença do termo "para", o qual pode ser retirado sem causar prejuízo ao sentido. Incorreta.
- e) Por fim, observa-se um caso onde a preposição "com" também pode ser retirada sem causar prejuízo ao sentido. Incorreta. Gabarito letra A.

2. (CESGRANRIO / Petrobrás / Advogado Júnior / 2015)

Considerem-se os períodos abaixo.

I - Antigamente era usado esse conceito.

II - As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem-se o seguinte período:

- a) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.
- b) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.
- c) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.
- d) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.
- e) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

Comentários:

Questão clássica que aborda os conceitos básicos de regência e uso dos pronomes relativos. Como o objetivo principal é unir dois períodos, criando, assim, um período composto, torna-se de grande valia observar que o fragmento "esse conceito" se encontra nas duas orações e, portanto, será necessário o uso do pronome relativo a fim de evitar repetições. Outro ponto importante é o pronome demonstrativo contraído com preposição "desse" (DE + ESSE), ou seja, a preposição refere-se ao verbo "discordar". Logo, deve-se buscar alguma alternativa que apresente a preposição "de" exigida pelo verbo "discordar" juntamente com o pronome relativo "que" e/ou "o qual".



- a) "Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam". Item errado, pois a preposição exigida é "de".
- b) "Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam". A preposição exigida não é "com".
- c) "Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam". Novamente, não é a preposição exigida pelo verbo "discordar", ou seja, o uso correto seria a preposição "de". Vale ressaltar que "pelo" se configura como uma contração da preposição "por".
- d) "Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam". Alternativa correta, basta atentar para a contração da preposição "de" (DE + O = DO) mais o pronome relativo "qual". Alternativa correta.
- e) "Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam". Por fim, observa-se que a preposição exigida não é "para". Gabarito letra D.

3. (CESGRANRIO / Banco do Brasil / Escriturário / 2012)

A frase em que a presença ou ausência da preposição está de acordo com a norma-padrão é:

- a) A certeza que a sorte chegará para mim é grande.
- b) Preciso de que me arranjem um emprego.
- c) Convidei à Maria para vir ao escritório.
- d) A necessidade que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo.
- e) Às dez horas em ponto, estarei à sua casa.

Comentários:

- a) "A **certeza** DE que a sorte chegará para mim é grande". O substantivo "certeza" exige a preposição "de". Incorreta.
- b) "Preciso DE que me arranjem um emprego", O verbo "precisar" exige a preposição "de" e a partícula "que" pode ser entendida como conjunção integrante, a qual introduz a oração substantiva "de que a sorte chegará para mim é grande". Alternativa correta.
- c) "Convidei A Maria para vir ao escritório". O verbo "convidar" é VTD e não exige a preposição "a". Logo, não há crase. Incorreta.
- d) "A **necessidade** DE que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo". O substantivo "necessidade" exige a preposição "de". Incorreta.
- e) "Às dez horas em ponto, estarei NA sua casa". O verbo "estar" é VI e exige a preposição "em". (EM + A = NA) Incorreta. Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS - CRASE - CESGRANRIO

1. (Cesgranrio/UNIRIO/Assistente em Administração /2019)

Em qual das alterações feitas no trecho "*ainda fiel à boa técnica*" o emprego do acento de crase **NÃO** está de acordo com a norma-padrão?

- A) ainda fiel àquela técnica
- B) ainda fiel à toda técnica
- C) ainda fiel à sua técnica
- D) ainda fiel à velha técnica
- E) ainda fiel à técnica de sempre.

Comentários:

Cuidado, pois a questão pede o *item incorreto*.

O erro está na letra B, pois é **proibido** o uso de *crase antes de pronome indefinido* "toda".

Na letra A, *a crase é possível*, uma vez que o termo "*fiel*" exige a preposição "**A**" e o pronome demonstrativo "*aquela*" tem como *letra inicial* o "a" (*Ex. fiel A + Aquela = fiel Àquela*).

Na letra C, *a crase é facultativa*, ou seja, **antes de um pronome possessivo adjetivo**, isto é, de um pronome possessivo que "*acompanhe*" um *substantivo feminino*, a crase é facultativa, porque o **artigo é facultativo**.

Nas letras D e E, a *crase é obrigatória*, pois, como foi exposto anteriormente, o termo "*fiel*" exige a preposição "**A**" e o termo "*velha*" é um *substantivo feminino* (*Ex. fiel A + A técnica = fiel À técnica*). Gabarito letra B.

2. (Cesgranrio/UNIRIO/Assistente em Administração /2019)

O acento grave indicativo de crase é necessário e está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- A) É bom manter-nos à distância de dez passos.
- B) O sol estava à pino e precisamos nos proteger do calor.
- C) A volta à Portugal, seu país natal, fez meu pai muito feliz.
- D) Com muito esforço, os idosos acompanham às novas tecnologias.
- E) Sempre reconhecemos àqueles que são nossos verdadeiros amigos.

Comentários:

A) **Caso muito importante**: a expressão "**A DISTÂNCIA**" *não tem crase, SALVO se vier especificada essa distância "DEZ passos"*, ou seja, *ocorre crase normalmente aqui*, pois a "*distância foi especificada*". Alternativa correta.

B) **Não há crase** antes de *palavra masculina* "pino". Incorreta.

C) Aqui devemos lembrar do **LENDÁRIO MACETE** (*quem vai "A" e volta "DA", crase haverá. Mas quem vai "A" e volta "DE", crase para quê?*). Logo, **não há crase** antes de "*Portugal*", pois a ideia é "*Vou A Portugal* ---> *Volto DE Portugal*". Incorreta.

D) O verbo "*acompanhar*" (*Ex. acompanhar alguém/alguma coisa*) **não exige preposição** "a", ou seja, a forma correta é *sem o acento indicativo de crase* (*acompanham " " + "AS" = acompanham AS novas tecnologias*). Incorreta.



E) O verbo "reconhecer" não exige preposição "a" (*Ex. reconhecer algo*), ou seja, a forma correta é sem o acento indicativo de crase (*reconhecemos " " + "Aqueles" = reconhecemos Aqueles*).
Incorreta.

Gabarito letra A.

3. (Cesgranrio/LIQUIGÁS /Profissional Júnior /2018)

O emprego do acento de crase na palavra em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

- A) As construções cresciam a olhos vistos
- B) A preservação ficava a cargo dos órgãos públicos.
- C) Os moradores fizeram obras a revelia da legislação.
- D) Os trabalhos encantaram a todos os que aqui viviam.
- E) As obras nos subúrbios cresceram a partir do século XIX.

Comentários:

- A) Não há crase antes de **palavra masculina** "[OS] olhos". Incorreta.
- B) Não há crase antes de **palavra masculina** "[O] cargo". Incorreta.
- C) O acento indicativo de crase é obrigatório aqui, uma vez temos uma **expressão adverbial de base feminina** "À revelia". Esse é um dos **casos clássicos de crase**. Alternativa correta.
- D) Não há crase antes de **pronome indefinido** "todos". Incorreta.
- E) Não há crase antes de **verbo** "partir". Incorreta. Gabarito letra C.

4. (Cesgranrio/LIQUIGÁS /Profissional Júnior /2018)

Sendo a crase a fusão de vogais idênticas marcadas na escrita pelo acento grave, a frase em que a palavra em destaque deve ser acentuada, de acordo com a norma-padrão, é:

- A) A história de um autor nunca é igual a de outro autor.
- B) Nos romances, o príncipe geralmente chega a cavalo.
- C) Os amantes da literatura bebem os romances gota a gota.
- D) As fantasias da literatura pertencerão a quem as encontrar.
- E) Aquele poema nos leva a uma região distante na imaginação.

Comentários:

- A) Aqui temos a presença de um **pronome substantivo** "a", que torna a **crase obrigatória**. Nesse caso, esse **pronome substantivo sempre vai aparecer sozinho**, sem estar na frente do substantivo, já que este vai estar **implícito** "história", ou seja, esse "a" **substitui o termo** "história" (*igual "A" + "A" [história] = igual À/Àquela [história] de outro autor*). Alternativa correta.
- B) Não há crase antes de **palavra masculina** "[O] cavalo". Incorreta.
- C) Não há crase entre **palavras repetidas** "gota [A] gota". Incorreta.
- D) Não há crase diante de **pronomes indefinidos**, exceto "poucas, muitas, outras e várias". Não é o caso aqui, pois temos o pronome indefinido "quem". Incorreta.
- E) Não há crase antes do **artigo indefinido** "uma". Gabarito letra A.

5. (Cesgranrio/Banco da Amazônia/Técnico Científico/2018)

O acento grave marca, na escrita, o fenômeno da crase, isto é, representa a fusão de dois "a". Dessa forma, o acento indicativo da crase está corretamente empregado em:



- A) Meu sonho é conhecer à Paris dos romances.
- B) Todos deveriam sempre lembrar à quem agradecer.
- C) Restrinjo-me àquilo que ficou combinado na reunião.
- D) Ensinaam à ela muito sobre a história da psicanálise.
- E) Referimo-nos à toda raiva acumulada em nossos corações.

Comentários:

- A) **Cuidado aqui**, pois o termo "Paris" está especificado pela expressão "dos romances" e, consequentemente, aparece precedido do artigo "a". Todavia, o verbo "conhecer" é **transitivo direto** e **não exige a preposição "a"**. Sendo assim, não há condições para ocorrer crase aqui (**conhecer " " + "A" Paris dos romances = conhecer "A" Paris dos romances**). Incorreta
 - B) Não há crase diante de **pronomes indefinidos**, exceto com alguns poucos pronomes indefinidos que aceitam artigo, por exemplo: "poucas, muitas, outras e várias". Não é o caso aqui, pois temos o pronome indefinido "quem". Incorreta.
 - C) Aqui a crase é possível, uma vez que o verbo "restringir" exige a preposição "a" (**Ex. restrinjo-me A alguma coisa**) e o pronome demonstrativo "aquilo" tem como letra inicial o "a" (**Ex. restrinjo-me A + Aquilo = restrinjo-me Àquilo**). Alternativa correta.
 - D) Não cabe artigo antes de pronome pessoal "eu, tu, ele (a), nós, vós, eles (as)", ou seja, não há condições para o uso da crase. Incorreta.
 - E) Como foi falado no item B, não há crase diante de **pronomes indefinidos** "toda". Incorreta.
- Gabarito letra C.

6. (Cesgranrio/Banco da Amazônia/Técnico Bancário/2018)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal grave indicativo da crase deve ser empregado na palavra destacada em:

- A) A intenção da entrevista com o diretor estava relacionada a programação que a empresa pretende desenvolver.
- B) As ações destinadas a atrair um número maior de clientes são importantes para garantir a saúde financeira das instituições.
- C) As instituições financeiras deveriam oferecer condições mais favoráveis de empréstimo a quem está fora do mercado formal de trabalho.
- D) As pessoas interessadas em ampliar suas reservas financeiras consideram que vale a pena investir na nova moeda virtual.
- E) Os participantes do seminário sobre mercado financeiro foram convidados a comparar as importações e as exportações em 2017.

Comentários:

- A) O termo "relacionada" exige a preposição "a" (**Ex. relacionada A algo**) e o substantivo feminino "programação" está precedido do artigo definido "a" (**relacionada "A" + "A" programação = relacionada À programação**). Alternativa correta.
- B) Não há crase antes de **verbo** "atrair". Incorreta.
- C) Não há crase diante de **pronomes indefinidos**, exceto "poucas, muitas, outras e várias". Não é o caso aqui, pois temos o pronome indefinido "quem". Incorreta.



D) Aqui não ocorre crase, pois temos apenas o artigo definido "a" antes do substantivo feminino singular "pena", ou seja, o termo "vale" não exige a preposição "a". Logo, não há condições para a crase. Incorreta.

E) Não há crase antes de **verbo** "comparar". Incorreta. Gabarito letra A.

7. (Cesgranrio/Petrobrás/Geólogo Júnior/2018)

O acento indicativo de crase está corretamente empregado em:

- A) O médico atendia à domicílio.
- B) A perna de Virgínia piorava hora à hora.
- C) Anunciata fazia rezas à partir do meio-dia.
- D) Minha mãe levou à milagreira um bolo de fubá.
- E) O sobrinho da benzedeira assistiu à todas as sessões.

Comentários:

A) Não há crase, pois "domicílio" é uma **palavra masculina** "[O] domicílio". Incorreta.

B) Não há crase entre **palavras repetidas** "hora [A] hora". Incorreta.

C) Não há crase antes de **verbo** "partir". Incorreta.

D) Aqui temos um **verbo transitivo direto e indireto** (*Ex. levar algo A alguém*), ou seja, o verbo "levar" exige a preposição "a" e o substantivo feminino "milagreira" está precedido do artigo definido "a" (*levou um bolo "A" + "A" milagreira = levou um bolo A milagreira*). Alternativa correta.

E) Não há crase diante de **pronomes indefinidos** "todas" exceto "poucas, muitas, outras e várias". Não é o caso aqui, pois temos o pronome indefinido "todas". Incorreta. Gabarito letra D.

8. (Cesgranrio/Petrobras/Técnico de Administração/2018)

A frase em que o uso do sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada é:

- A) A elevação da temperatura da Terra tem concorrido para gerar prejuízos inigualáveis a todas as nações.
- B) Os fabricantes de agrotóxicos recusam-se a reconhecer a responsabilidade que possuem nos danos ao meio ambiente.
- C) O aquecimento do planeta tem estado aliado a índices muito altos de gases do efeito estufa liberados pelos países industrializados.
- D) Os grandes temporais causam imensos danos a população em razão da sua potência destruidora.
- E) Os países desenvolvidos atingiram a meta de redução da poluição estabelecida pelos cientistas em reuniões mundiais.

Comentários:

A) Não há crase diante de **pronomes indefinidos** "todas" exceto "poucas, muitas, outras e várias". Não é o caso aqui, pois temos o pronome indefinido "todas". Incorreta.

B) Não há crase antes de **verbo** "reconhecer". Incorreta.

C) Não há crase, pois "índices" é uma **palavra masculina** "[OS] índices". Incorreta.



D) O termo "danos" exige a preposição "a" (*Ex. danos **A** alguém*) e o substantivo feminino "população" está precedido do artigo definido "a" (*danos "A" + "A" população = danos **A** população*). Alternativa correta.

E) O verbo "atingir" é transitivo direto e, portanto, não exige preposição "a". Logo, *não há condições para crase*. Incorreta. Gabarito letra D.

9. (CESGRANRIO / Transpetro / Auxiliar de Saúde / 2018)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o acento indicador de crase é obrigatório na palavra destacada em:

- a) A história da iluminação começou quando o homem construiu, para transportar o fogo, as tochas primitivas, que pouco a pouco foram aperfeiçoadas.
- b) A melhoria nas tecnologias de iluminação pode estar agravando a poluição luminosa principalmente nos grandes centros urbanos.
- c) A poluição luminosa causa a saúde efeitos negativos, reduz a visibilidade das estrelas e interfere na observação astronômica.
- d) A privação das horas de sono torna-se um problema a longo prazo e pode até resultar em distúrbios crônicos na saúde.
- e) O mundo da iluminação não foi mais o mesmo depois da invenção da lâmpada elétrica, logo depois da invenção da iluminação a gás.

Comentários:

- a) Não há crase entre palavras repetidas. "*pouco a pouco*"
- b) O verbo "agravar" é VTD e não exige preposição. "*A melhoria nas tecnologias de iluminação pode estar agravando a poluição luminosa principalmente nos grandes centros urbanos*".
- c) O verbo "causar", no sentido de "provocar", é VTDL e exige a preposição "a". Logo, há crase nessa frase. "*A poluição luminosa causa A saúde efeitos negativos, reduz a visibilidade das estrelas e interfere na observação astronômica*". Alternativa correta.
- d) A locução "*a longo prazo*" apresenta um núcleo masculino "prazo", ou seja, não há crase nesse contexto.
- e) "*[...] logo depois da invenção da iluminação a gás*". A palavra "gás" é um substantivo masculino e, por esse motivo, não há crase. Gabarito letra C.

10. (CESGRANRIO / Transpetro / Oficial de Máquinas / 2016)

O acento grave está utilizado de acordo com a norma-padrão na seguinte frase:

- a) O sol estava à pino no calçadão.
- b) O homem estava à passeio na praia.
- c) A cena à qual o motorista assistiu o impressionou.
- d) À imagem do mar era como ele havia pensado
- e) O velho via à praia com um olhar perdido.

Comentários:

- a) A palavra "pino" é um substantivo masculino e não admite crase. Incorreta.
- b) A palavra "passeio" também é um substantivo masculino e, portanto, não admite crase. Incorreta.



c) Nessa alternativa, nota-se que o verbo “assistir” exige a preposição “a” e, conseqüentemente, a crase acontece pela junção desta com o termo “a qual”. (“a” + “a” qual = “à” qual). Alternativa correta.

d) Neste caso, a crase é desnecessária, pois o “a”, que acompanha o substantivo feminino “imagem”, não se relaciona com nenhuma preposição “a”. Incorreta.

e) Neste contexto, o verbo “ver” é VTD e, portanto, não exige nenhuma preposição. Incorreta.
Gabarito letra C.

11. (CESGRANRIO / Petrobras / Nível Superior / 2014)

O acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- a) Ensinar implica à necessidade de também aprender.
- b) Os professores sempre visam à evolução dos alunos.
- c) A educação se constrói à duras penas.
- d) Recorrer à métodos pedagógicos alternativos é fundamental.
- e) É importante criar discussões àcerca do ensino.

Comentários:

a) O verbo “implicar”, quando empregado com o sentido de “acarretar”, é VTD e não exige a preposição “a”. Logo, não há crase. Incorreta.

b) O verbo “visar”, quando empregado com o sentido de “almejar”, é VTI e exige a preposição “a”. Logo, tal preposição se une ao artigo definido “a”, ocorrendo a crase (visam “a” + “a” evolução = visam à evolução). Alternativa correta.

c) Neste caso, mais do que a regência do verbo “construir”, deve-se analisar que o termo “duras penas” está no plural e, portanto, o artigo definido que o acompanha é “as”. Sendo assim, não haverá crase. (constrói “a” + “as” duras penas = constrói à duras penas). Incorreta.

d) Neste caso, aplica-se o mesmo conceito do item C, entretanto, pode-se pensar na questão da palavra “métodos” como substantivo masculino, ou seja, esse simples fato impossibilita a crase. Incorreta.

e) Nesta alternativa, basta observar que a palavra àcerca não existe. Gabarito letra B.

12. (CESGRANRIO / Liquigás / Téc. de Seg. do Trab. / 2014)

No trecho “*parecem alheios ao cotidiano das grandes cidades*”, o elemento em destaque deverá ser substituído por à, se a palavra cotidiano for substituída pela seguinte expressão:

- a) uma rotina
- b) hábito algum
- c) intensa rapidez
- d) qualquer prática
- e) políticas esperadas.

Comentários:

Nesta questão, são cobrados conhecimentos básicos sobre crase e os contextos no qual ela nunca ocorre.

- a) Não há crase antes de artigo indefinido. (uma rotina). Incorreta.
- b) Não há crase, pois “hábito” é um substantivo masculino. Incorreta.



- c) “parecem alheios à intensa rapidez das grandes cidades”. (alheios “a” + “a” intensa rapidez = à intensa rapidez). Alternativa correta.
- d) Não há crase, pois “qualquer” é um pronome indefinido. Incorreta.
- e) Não há crase, uma vez que o substantivo feminino “políticas” apresenta sentido geral e indeterminado. Esse é um caso mais específico, porém aparece com frequência nas provas. Incorreta. Gabarito letra C.

13. (CESGRANRIO / Liquigás / Engenheiro Júnior / 2014)

O emprego do acento grave que indica a crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão, no a que está destacado em:

- a) Antes de construir uma hidrelétrica, é importante avaliar a ocorrência de fenômenos climáticos prejudiciais à região.
- b) Aplicar a ciência já adquirida e evoluir para uma nova realidade com respeito à natureza é responsabilidade de todos.
- c) As secas prolongadas dificultam a sobrevivência da população ribeirinha e repercutem no potencial energético da região.
- d) Empreendeu-se a inovadora pesquisa de adaptação de novas tecnologias para a geração de energia.
- e) Eventos climáticos atípicos na Amazônia não causam estragos permanentes, e a vida retorna a situação normal.

Comentários:

- a) O verbo “avaliar” é VTD e não exige preposição. Logo, não há crase. O “a” destacado é o artigo definido do substantivo “ocorrência”. Incorreta.
- b) O verbo “aplicar” é VTD e não exige preposição. Logo, não há crase. Novamente, o “a” destacado é o artigo definido do substantivo “ciência”. Incorreta.
- c) O verbo “dificultar” é VTD e não exige preposição, ou seja, não há crase. Mais uma vez o “a” destacado é o artigo definido do substantivo “sobrevivência”. Incorreta.
- d) O verbo “empreender” também é VTD e não exige preposição. Sendo assim, não há crase. Incorreta.
- e) O verbo “retornar” é VTI e, conseqüentemente, exige a preposição “a”. Logo, há crase nesse contexto. (retorna “a” + “a” situação normal = retorna à situação normal). Alternativa correta. Gabarito letra E.

14. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / Conhecim. Básicos / 2014)

O acento indicativo de crase está usado de acordo com a norma-padrão em:

- a) O pai não gostava de que à ceia fosse feita antes das dez horas da noite.
- b) À bem dizer, o pai era um sujeito bastante esquisito.
- c) Às famílias desprovidas de recursos na vizinhança, o pai sempre dava um presente.
- d) Daqui à duas horas, tentarei começar o ritual de abrir o pacote para desvendar o segredo.
- e) O nome da estrada era Arca porque à região, entre Itaipava e Teresópolis, era assim conhecida..

Comentários:



a) Observa-se que o verbo “gostar” exige a preposição “de” e, não menos importante, “a ceia” configura-se como sujeito da segunda oração, fazendo com que a crase seja desnecessária nessa frase. Incorreta.

b) Na locução “à bem dizer” não existe nenhum termo de origem feminina, ou seja, não há possibilidade de crase. Incorreta.

c) Nesta alternativa, a melhor opção é reorganizar o período. Observe:

O pai sempre dava um presente às famílias desprovidas de recursos na vizinhança.

Neste contexto, o verbo “dar” é VTDI, ou seja, apresenta tanto um objeto direto quanto um objeto indireto, sendo que este último é introduzido pela preposição “a”. (dava “a” + “as” famílias = dava um presente às famílias). Alternativa correta.

d) Este é um caso mais específico, o qual trabalha a ocorrência da crase em expressões que indiquem tempo. Segundo Pestana (2015), se a expressão “fizer referência a um período de tempo impreciso, que não se trate da hora do relógio, não há crase”. Nesse sentido, a expressão “daqui à duas” está incorreta, pois o tempo não está bem determinado. Veja dois casos clássicos: *Ela chegou à 1h* (tempo determinado)

Sairei daqui a uma hora (tempo indeterminado)

e) Nesta alternativa, a conjunção explicativa “porque” não exige preposição e, dessa forma, não há crase. No trecho “porque à região”, o termo destacado é o artigo definido do substantivo “região”. Incorreta.

Gabarito letra C.

15. (CESGRANRIO / EPE / Ana. Pesquisa Energética / 2014)

O acento indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Chego na sua casa daqui à poucos minutos.

b) Fico à esperar uma visita sua aqui em Lisboa.

c) Desejo à seu grupo uma boa viagem pela Europa.

d) Do fado à canção regional, são expressivas as músicas lusitana.

e) Estimo à todos os viajantes que tenham boas lem- branças de seu turismo.

Comentários:

a) A crase não ocorre na expressão “daqui à poucos”, uma vez que “poucos” é uma palavra masculina, ou seja, não existe a possibilidade de relacionar, por exemplo, a preposição “a” com o artigo “os”. Incorreta.

b) Não há crase antes de verbo. Incorreta

c) Antes de pronomes possessivos adjetivos a crase é facultativa.

d) Temos crase porque a palavra “canção” veio determinada e precedida de artigo, assim como a palavra “fado”:

Com a expressão indicativa de limites “de X a Y”, devemos observar o paralelismo. Se houver artigo no primeiro termo, usaremos também no segundo; ou não usaremos nenhum.

De fado a canção (ambos sem artigo)

Do fado à canção regional (ambos com artigo, daí a crase)

e) Não há crase antes de palavra masculina, nem diante de pronomes indefinidos. “Todos” é um **pronome indefinido masculino**. Incorreta. Gabarito letra D.



16. (CESGRANRIO / IBGE / Supervisor de Pesquisas / 2014)

O emprego do acento grave indicando crase **NÃO** está de acordo com a norma-padrão em:

- a) O funcionário estava habituado a chegar sempre às nove.
- b) Os trabalhadores realizam sua atividade à custa de muito esforço.
- c) Ela preferia uma discussão às claras, em suas reuniões de trabalho
- d) A prefeitura ainda será chamada à cumprir suas obrigações constitucionais.
- e) Enquanto assistiam às remoções, os moradores iam ficando mais indignados.

Comentários:

- a) Neste caso, nota-se uma locução adverbial de tempo cujo núcleo é feminino, ou seja, há crase em "às nove". Pestana (2015), por exemplo, afirma que expressões com o tempo bem definido recebem crase. **Observe o item D da questão 16.**
- b) Nesta alternativa, observa-se uma locução prepositiva cujo núcleo "custa" é feminino. Sendo assim, a crase foi bem aplicada. "à custa de muito esforço".
- c) "Às claras" é um adjunto adverbial de modo cujo núcleo "claras" é feminino, ou seja, há crase nesse contexto.
- d) Não há crase antes de verbo. **Incorreta.**
- e) O verbo "assistir", no sentido de "observar", é VTI e exige a preposição "a". (assistiam "a" + "as" = assistiam às remoções) Gabarito letra D.

17. (CESGRANRIO / BNDES / Técnico Administrativo / 2013)

A frase em que o sinal indicativo de crase está usado de acordo com a norma-padrão é:

- a) As determinações do comitê destinam-se àqueles atletas indicados.
- b) Ele se apoderou à bola e saiu correndo.
- c) Ele ajuntou-se à um conjunto de mulheres inteligentes.
- d) Este fato é comum à todo campeonato mundial.
- e) Tenho todas essas contas à pagar.

Comentários:

- a) Neste caso, o verbo "destinar" é VTDI e exige a preposição "a". (destinam-se "a" + "aquelas" = destinam-se "àqueles" atletas indicados). Alternativa correta.
- b) O verbo "apoderar" é VTI, porém exige a preposição "de". Incorreta.
- c) Não há crase antes de artigo indefinido (*um, uma, uns, umas*). Incorreta.
- d) Não há crase antes de pronome indefinido. Incorreta
- e) Não há crase antes de verbo. Incorreta. Gabarito letra A.

18. (CESGRANRIO / BNDES / Nível Superior / 2013)

Segundo a norma-padrão, o sinal indicativo da crase não deve ser utilizado no seguinte trecho: "*Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem a aceitar** algumas afirmações*".

A mesma justificativa para essa proibição pode ser identificada em:

- a) "É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão equivale a tirar o chão de sob nossos pés".



- b) "Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores".
- c) "a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, menos resistentes a visões questionadoras".
- d) "Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado".
- e) "Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável".

Comentários:

No trecho, a justificativa para não ocorrência da crase é a presença do verbo "aceitar", ou seja, a questão cobra um aspecto clássico em que a crase não acontece antes de verbos.

O objetivo é encontrar uma alternativa que também apresente essa característica.

- a) Neste trecho, observa-se que a preposição "a" está antes do verbo "tirar", ou seja, não há crase. Alternativa correta.
- b) "Segundo plano" é uma expressão masculina e, dessa forma, não há crase. O correto é "O segundo plano" e não "A segundo plano".
- c) Se a palavra após a preposição "a" for feminina, mas plural, o acento grave indicativo da crase é dispensado.
- d) Não há crase antes de pronome indefinido "outros", que é masculino. Se houvesse uma palavra feminina, por exemplo, "outras falhas", seria possível haver crase.
- e) Não há crase antes de pronome indefinido "cada". Gabarito letra A.

19. (CESGRANRIO / Transpetro / Téc. de ADM. / 2012)

Algumas das palavras destacadas na frase abaixo deveriam ser corrigidas, empregando-se o acento indicador de crase.

*O artista fica **a** trabalhar na sua obra, **a** noite, indiferente **aquilo** que o cerca. Dias e dias **a** fio repete **a** rotina, **a** qual se dedica sem se cansar.*

De acordo com a norma-padrão, a correção resultaria, respectivamente, nesta sequência de palavras:

- a) à - à - aquilo - a - a - a
- b) à - a - àquilo - à - a - a
- c) a - à - aquilo - a - à - a
- d) a - a - àquilo - à - à - à
- e) a - à - àquilo - a - a - à

Comentários:

Nesta questão, trabalharemos de uma forma diferente, pois há diversas opções para analisar, ou seja, não será analisado alternativa por alternativa.

- 1) Observe que não há crase no primeiro "a", uma vez que ele se encontra antes do verbo "trabalhar". Esse fato já elimina os itens A e B.



- 2) O segundo “a” integra uma locução adverbial de tempo cujo núcleo “noite” é feminino, ou seja, há crase. Logo, pode-se eliminar o item D
- 3) O pronome demonstrativo “aquilo” também pode receber o acento indicativo de crase. Note que a expressão “indiferente a” carrega consigo a preposição e, dessa forma, ela se une a primeira letra do pronome demonstrativo. (indiferente “a” + aquilo = indiferente “àquilo”).
Perceba que analisando os três primeiros casos já é possível obter a resposta, entretanto, vamos observar o restante.
- 4) Neste caso, vale a mesma explicação do item 2, no entanto, a expressão “a fio” possui um núcleo masculino “fio”. Não há crase.
- 5) O verbo “repetir” é VTD e não exige preposição, ou seja, não há crase. O termo destacado “a” é o artigo definido do substantivo feminino “rotina”.
- 6) Por fim, o verbo “dedicar” exige a preposição “a” e o pronome relativo “qual” refere ao substantivo feminino “rotina”. Logo, há crase nesse trecho. Vale ressaltar que a preposição “a” deve ser deslocada para antes do pronome relativo. Gabarito letra E.



LISTA DE QUESTÕES - REGÊNCIA VERBAL - CESGRANRIO

1. (Cesgranrio/UNIRIO/Técnico de Administração /2019)

Considere a seguinte passagem: "A uma dezena de metros, olhos curiosos viam o intruso montar o caniço"

A reescritura na qual a regência do verbo destacada NÃO está de acordo com a norma-padrão é:

- A) A uma dezena de metros, olhos curiosos espiavam o intruso, que montava seu caniço.
- B) A uma dezena de metros, olhos curiosos observavam o intruso a montar o caniço.
- C) A uma dezena de metros, olhos curiosos assistiam o intruso montar o caniço.
- D) A uma dezena de metros, olhos curiosos espreitavam o intruso montando o caniço.
- E) A uma dezena de metros, olhos curiosos deleitavam-se com o intruso a montar seu caniço.

2. (Cesgranrio/UNIRIO/Assistente em Administração /2019)

No trecho "concentrou diferentes projetos", o verbo concentrar apresenta a mesma regência do verbo destacado em:

- A) O cenário atual mostra um cenário bem diferente.
- B) Hoje, os bairros portuários do Rio parecem um cartão postal.
- C) Agora os comerciantes confiam nesse bairro.
- D) Nas lojas para turistas, sobressaem anéis e pulseiras.
- E) A Zona Portuária necessitava de muitas benfeitorias.

3. (CESGRANRIO/Transpetro/Taifeiro /2018)

A frase em que o verbo destacado apresenta a regência de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- A) A população daquela região não aprovou às restrições impostas pelos órgãos governamentais para a preservação do meio ambiente.
- B) As instituições financeiras costumam a diminuir as taxas de juros para favorecer as possibilidades de empréstimos dos clientes.
- C) O esportista lembrou-se que estava atrasado para o compromisso assumido, no dia anterior, durante o treinamento da equipe.
- D) O ato de pesquisar envolve ao trabalho de coleta de dados pelos estudiosos, resultando em benefícios para a ciência.
- E) O escritor afeiçoou-se ao estudo da palavra, ao escutar, ainda nos primeiros anos de sua vida, as histórias lidas pela mãe.

4. (Cesgranrio/LIQUIGÁS/Profissional Júnior - Administração/2018)

Um dos aspectos fundamentais da regência verbal é o uso adequado da preposição. A preposição destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

- A) Não é bom descuidar-se com a leitura.
- B) Informei-lhe de que a biblioteca fecharia à tarde.
- C) Ler textos literários implica em formar cidadãos democráticos.



- D) Perdoo a todos os vilões dos romances: sem vilões, sem histórias.
E) Com um livro na cabeceira, quero chegar em casa o quanto antes.

5. (Cesgranrio/Banco da Amazônia/Técnico Científico/2018)

O período que atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa, no que diz respeito à regência verbal, é:

- A) A maioria dos problemas os quais lidamos são fáceis de resolver.
B) Esse livro, cujos capítulos estudei, vai ser avaliado na prova.
C) O tratamento que falou não está disponível na rede pública.
D) Lya Luft, cujas ideias temos simpatia, é uma boa escritora.
E) Ela é a amiga que conto para me fazer companhia hoje.

6. (CESGRANRIO / Petrobrás / Advogado Jr / 2018)

Considere a seguinte frase:

*"Os lançamentos tecnológicos **a** que o autor se refere podem resultar em comportamentos impulsivos nos consumidores desses produtos".*

A utilização da preposição destacada **a** é obrigatória para atender às exigências da regência do verbo "referir-se", de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

É também obrigatório o uso de uma preposição antecedendo o pronome **que** destacado em:

- a) Os consumidores, ao adquirirem um produto que quase ninguém possui, recém-lançado no mercado, passam a ter uma sensação de superioridade.
b) Muitos aparelhos difundidos no mercado nem sempre trazem novidades que justifiquem seu preço elevado em relação ao modelo anterior.
c) O estudo de mapeamento cerebral que o pesquisador realizou foi importante para mostrar que o vício em novidades tecnológicas cresce cada vez mais.
d) O hormônio chamado dopamina é responsável por causar sensações de prazer que levam as pessoas a se sentirem recompensadas.
(E) As pessoas, na maioria das vezes, gastam muito mais do que o seu orçamento permite em aparelhos que elas não necessitam.

7. (CESGRANRIO / Petrobras / Téc. Enferm. Trab. / 2017)

No trecho *"Desde o início da vida em sociedade, as fontes de energia **de** que o homem precisa devem ser geradas continuamente"*, o uso da preposição **de** é obrigatório para atender às exigências de regência verbal na norma padrão da língua portuguesa.

É obrigatório também o emprego de uma preposição antecedendo o termo **que** em:

- a) A desvantagem que a criação de usinas para captação de energia eólica possui é o impacto sonoro provocado pelos ruídos das turbinas.
b) A força cinética que os pesquisadores se referem é produzida por geradores elétricos associados ao eixo de cata-ventos.
c) A maior vantagem que os estudiosos mencionam é o fato de as usinas eólicas não promoverem queima de combustível.



- d) O mais importante papel que a energia eólica desempenhou na história da humanidade foi o transporte marítimo.
- e) A mortandade de aves que os analistas relacionam às hélices das grandes turbinas é uma das desvantagens dos parques eólicos.

8. (CESGRANRIO / Petrobras / Médico do Trab. Jr. / 2017)

O seguinte período atende plenamente às exigências de regência verbal da norma-padrão da língua portuguesa:

- a) Um amigo que gosto muito chegará de Lisboa hoje.
- b) O meio mais seguro que dispomos para viajar é o avião.
- c) A passagem cuja confirmação está pendente terá de ser trocada.
- d) O guia que simpatizamos estará conosco no próximo passeio.
- e) O funcionário cujo nome não me lembro recuperou minha bagagem. -

9. (CESGRANRIO / IBGE / Supervisor de Pesquisas / 2016)

Observa-se obediência à norma-padrão, no que se refere à regência verbal, em:

- a) A pobreza implica em muito sofrimento.
- b) Os governantes devem assistir aos pobres, diminuindo seu sofrimento.
- c) Todos aspiram a uma vida mais justa.
- d) A população não raro esquece dos menos favorecidos.
- e) É importante desejarmos ao fim da pobreza.

10. (CESGRANRIO / Transpetro / Auditor Júnior / 2016)

O período em que a regência do verbo em destaque está adequada à norma-padrão é:

- a) O homem aspirava o mar como quem deseja o impossível.
- b) O menino se lembrou que a mãe também amava o mar.
- c) O menino preferia o mar do que o rio.
- d) Não duvidava que o pai conhecesse bem o mar.
- e) Santiago Kovadloff queria muito bem ao filho.

11. (CESGRANRIO / Banco do Brasil / Escriturário / 2015)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

- a) Os inadimplentes infringem aos regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.
- b) Os comerciantes elogiaram aos bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.
- c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam aos estágios mais avançados da carreira.
- d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram aos melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.



e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam aos princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.

12. (CESGRANRIO / Petrobras / Conhecim. básicos / 2014)

O período em que a palavra em destaque respeita a regência verbal conforme a norma-padrão é:

- a) Os jogadores não abraçaram à causa dos torcedores: vencer a competição.
- b) O goleiro ajudou ao time quando defendeu o pênalti.
- c) A população custou com se habituar aos turistas.
- d) Esquecemos das lições que aprendemos antes.
- e) Lembrar os erros só pode interessar aos adversários.

13. (CESGRANRIO / Petrobras / Nível Superior / 2014)

No trecho "*podemos utilizar essa mesma abordagem no nosso organismo, sem necessariamente nos limitarmos a meios tradicionais, como educação e desenvolvimento cultural.*", o verbo limitar, no sentido de restringir, exige a presença da preposição "a".

Essa exigência de preposição também se observa na regência da forma verbal destacada em:

- a) A eliminação de doenças consideradas incuráveis representa a principal meta da tecnologia moderna.
- b) A tentativa de criação de seres humanos superdotados confirma a nova perspectiva da ciência atual.
- c) As pesquisas sobre o futuro da humanidade conduzem a descobertas inimagináveis há poucos anos.
- d) Os desafios éticos acompanham a possibilidade de programar filhos capazes de se tornarem gênios.
- e) Os novos tempos resgatam a crença de que haverá invenções importantes para prevenir as doenças.

14. (CESGRANRIO / Liquigás / Nível Superior / 2013)

Muitas vezes, o emprego de um verbo determina a presença de uma preposição ou uma expressão equivalente, como é o caso de "*não alguma coisa **através da qual** as pessoas **se entendam***".

Se fosse empregada a forma verbal confiem em vez de se entendam, o resultado, de acordo com a norma-padrão, seria o seguinte:

- a) não alguma coisa com a qual as pessoas confiem.
- b) não alguma coisa na qual as pessoas confiem.
- c) não alguma coisa em virtude da qual as pessoas confiem.
- d) não alguma coisa sem a qual as pessoas confiem.
- e) não alguma coisa pela qual as pessoas confiem.

15. (CESGRANRIO / BNDES / Biblioteconomia / 2013)

No trecho, o verbo atender exige a presença de uma preposição para introduzir o termo regido.



*Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo **atendem** a suas necessidades e a fazem avançar.*

Essa mesma exigência ocorre na forma verbal destacada em:

- a) "Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis".
- b) "Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução".
- c) "Inúmeras descobertas reafirmam a indiscutível tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual,".
- d) "Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível".
- e) "Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças,".

16. (CESGRANRIO / Transpetro / Téc. de Adm. / 2012)

De acordo com a norma-padrão, a frase que contém desvio em termos de regência é:

- a) Assistiram ao jogo milhares de pessoas.
- b) O funcionário visou o passaporte do professor.
- c) A aeromoça procedeu à chamada dos passageiros.
- d) O patrão deixou de pagar o empregado na sexta-feira.
- e) O estudante de Direito aspirava à carreira diplomática.

17. (CESGRANRIO / Banco do Brasil / Escriturário / 2012)

A frase em que a presença ou ausência da preposição está de acordo com a norma-padrão é:

- a) A certeza que a sorte chegará para mim é grande.
- b) Preciso de que me arranjem um emprego.
- c) Convidei à Maria para vir ao escritório.
- d) A necessidade que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo.
- e) Às dez horas em ponto, estarei à sua casa.

GABARITO

| | |
|----|---------|
| 1. | LETRA C |
| 2. | LETRA A |
| 3. | LETRA E |
| 4. | LETRA D |
| 5. | LETRA B |
| 6. | LETRA E |
| 7. | LETRA B |

| | |
|-----|---------|
| 8. | LETRA C |
| 9. | LETRA C |
| 10. | LETRA E |
| 11. | LETRA D |
| 12. | LETRA E |
| 13. | LETRA C |
| 14. | LETRA B |
| 15. | LETRA A |

| | |
|-----|---------|
| 16. | LETRA D |
| 17. | LETRA B |



LISTA DE QUESTÕES - REGÊNCIA NOMINAL - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO / IBGE / Supervisor de Pesquisas / 2016)

A regência nominal está adequada à norma-padrão em:

- a) Os pobres são ávidos por melhores condições de vida.
- b) Os catadores sentem desejo com uma vida melhor.
- c) Muitos catadores têm orgulho em seu ofício.
- d) Parte da população é sensível para a pobreza.
- e) Vários dejetos são inúteis para com a reutilização.

2. (CESGRANRIO / Petrobrás / Advogado Júnior / 2015)

Considerem-se os períodos abaixo.

I - Antigamente era usado esse conceito.

II - As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem-se o seguinte período:

- a) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.
- b) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.
- c) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.
- d) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.
- e) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

3. (CESGRANRIO / Banco do Brasil / Escriturário / 2012)

A frase em que a presença ou ausência da preposição está de acordo com a norma-padrão é:

- a) A certeza que a sorte chegará para mim é grande.
- b) Preciso de que me arranjem um emprego.
- c) Convidei à Maria para vir ao escritório.
- d) A necessidade que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo.
- e) Às dez horas em ponto, estarei à sua casa.

GABARITO

| | |
|----|---------|
| 1. | LETRA A |
| 2. | LETRA D |
| 3. | LETRA B |



LISTA DE QUESTÕES - CRASE - CESGRANRIO

1. (Cesgranrio/UNIRIO/Assistente em Administração /2019)

Em qual das alterações feitas no trecho "*ainda fiel à boa técnica*" o emprego do acento de crase **NÃO** está de acordo com a norma-padrão?

- A) ainda fiel àquela técnica
- B) ainda fiel à toda técnica
- C) ainda fiel à sua técnica
- D) ainda fiel à velha técnica
- E) ainda fiel à técnica de sempre.

2. (Cesgranrio/UNIRIO/Assistente em Administração /2019)

O acento grave indicativo de crase é necessário e está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- A) É bom manter-nos à distância de dez passos.
- B) O sol estava à pino e precisamos nos proteger do calor.
- C) A volta à Portugal, seu país natal, fez meu pai muito feliz.
- D) Com muito esforço, os idosos acompanham às novas tecnologias.
- E) Sempre reconhecemos àqueles que são nossos verdadeiros amigos.

3. (Cesgranrio/LIQUIGÁS /Profissional Júnior /2018)

O emprego do acento de crase na palavra em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

- A) As construções cresciam **à** olhos vistos
- B) A preservação ficava **à** cargo dos órgãos públicos.
- C) Os moradores fizeram obras **à** revelia da legislação.
- D) Os trabalhos encantaram **à** todos os que aqui viviam.
- E) As obras nos subúrbios cresceram **à** partir do século XIX.

4. (Cesgranrio/LIQUIGÁS /Profissional Júnior /2018)

Sendo a crase a fusão de vogais idênticas marcadas na escrita pelo acento grave, a frase em que a palavra em destaque deve ser acentuada, de acordo com a norma-padrão, é:

- A) A história de um autor nunca é igual **a** de outro autor.
- B) Nos romances, o príncipe geralmente chega **a** cavalo.
- C) Os amantes da literatura bebem os romances gota **a** gota.
- D) As fantasias da literatura pertencerão **a** quem as encontrar.
- E) Aquele poema nos leva **a** uma região distante na imaginação.

5. (Cesgranrio/Banco da Amazônia/Técnico Científico/2018)

O acento grave marca, na escrita, o fenômeno da crase, isto é, representa a fusão de dois "a". Dessa forma, o acento indicativo da crase está corretamente empregado em:

- A) Meu sonho é conhecer à Paris dos romances.



- B) Todos deveriam sempre lembrar à quem agradecer.
- C) Restrinjo-me àquilo que ficou combinado na reunião.
- D) Ensinarão à ela muito sobre a história da psicanálise.
- E) Referimo-nos à toda raiva acumulada em nossos corações.

6. (Cesgranrio/Banco da Amazônia/Técnico Bancário/2018)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal grave indicativo da crase deve ser empregado na palavra destacada em:

- A) A intenção da entrevista com o diretor estava relacionada a programação que a empresa pretende desenvolver.
- B) As ações destinadas a atrair um número maior de clientes são importantes para garantir a saúde financeira das instituições.
- C) As instituições financeiras deveriam oferecer condições mais favoráveis de empréstimo a quem está fora do mercado formal de trabalho.
- D) As pessoas interessadas em ampliar suas reservas financeiras consideram que vale a pena investir na nova moeda virtual.
- E) Os participantes do seminário sobre mercado financeiro foram convidados a comparar as importações e as exportações em 2017.

7. (Cesgranrio/Petrobrás/Geólogo Júnior/2018)

O acento indicativo de crase está corretamente empregado em:

- A) O médico atendia à domicílio.
- B) A perna de Virgínia piorava hora à hora.
- C) Anunciata fazia rezas à partir do meio-dia.
- D) Minha mãe levou à milagreira um bolo de fubá.
- E) O sobrinho da benzedeira assistiu à todas as sessões.

8. (Cesgranrio/Petrobras/Técnico de Administração/2018)

A frase em que o uso do sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada é:

- A) A elevação da temperatura da Terra tem concorrido para gerar prejuízos inigualáveis a todas as nações.
- B) Os fabricantes de agrotóxicos recusam-se a reconhecer a responsabilidade que possuem nos danos ao meio ambiente.
- C) O aquecimento do planeta tem estado aliado a índices muito altos de gases do efeito estufa liberados pelos países industrializados.
- D) Os grandes temporais causam imensos danos a população em razão da sua potência destruidora.
- E) Os países desenvolvidos atingiram a meta de redução da poluição estabelecida pelos cientistas em reuniões mundiais.

9. (CESGRANRIO / Transpetro / Auxiliar de Saúde / 2018)



De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o acento indicador de crase é obrigatório na palavra destacada em:

- a) A história da iluminação começou quando o homem construiu, para transportar o fogo, as tochas primitivas, que pouco a pouco foram aperfeiçoadas.
- b) A melhoria nas tecnologias de iluminação pode estar agravando a poluição luminosa principalmente nos grandes centros urbanos.
- c) A poluição luminosa causa a saúde efeitos negativos, reduz a visibilidade das estrelas e interfere na observação astronômica.
- d) A privação das horas de sono torna-se um problema a longo prazo e pode até resultar em distúrbios crônicos na saúde.
- e) O mundo da iluminação não foi mais o mesmo depois da invenção da lâmpada elétrica, logo depois da invenção da iluminação a gás.

10. (CESGRANRIO / Transpetro / Oficial de Máquinas / 2016)

O acento grave está utilizado de acordo com a norma-padrão na seguinte frase:

- a) O sol estava à pino no calçadão.
- b) O homem estava à passeio na praia.
- c) A cena à qual o motorista assistiu o impressionou.
- d) À imagem do mar era como ele havia pensado
- e) O velho via à praia com um olhar perdido.

11. (CESGRANRIO / Petrobras / Nível Superior / 2014)

O acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- a) Ensinar implica à necessidade de também aprender.
- b) Os professores sempre visam à evolução dos alunos.
- c) A educação se constrói à duras penas.
- d) Recorrer à métodos pedagógicos alternativos é fundamental.
- e) É importante criar discussões àcerca do ensino.

12. (CESGRANRIO / Liquigás / Téc. de Seg. do Trab. / 2014)

No trecho "*parecem alheios **ao** cotidiano das grandes cidades*", o elemento em destaque deverá ser substituído por *à*, se a palavra cotidiano for substituída pela seguinte expressão:

- a) uma rotina
- b) hábito algum
- c) intensa rapidez
- d) qualquer prática
- e) políticas esperadas.

13. (CESGRANRIO / Liquigás / Engenheiro Júnior / 2014)

O emprego do acento grave que indica a crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão, no a que está destacado em:



- a) Antes de construir uma hidrelétrica, é importante avaliar a ocorrência de fenômenos climáticos prejudiciais à região.
- b) Aplicar a ciência já adquirida e evoluir para uma nova realidade com respeito à natureza é responsabilidade de todos.
- c) As secas prolongadas dificultam a sobrevivência da população ribeirinha e repercutem no potencial energético da região.
- d) Empreendeu-se a inovadora pesquisa de adaptação de novas tecnologias para a geração de energia.
- e) Eventos climáticos atípicos na Amazônia não causam estragos permanentes, e a vida retorna a situação normal.

14. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / Conhecim. Básicos / 2014)

O acento indicativo de crase está usado de acordo com a norma-padrão em:

- a) O pai não gostava de que à ceia fosse feita antes das dez horas da noite.
- b) À bem dizer, o pai era um sujeito bastante esquisito.
- c) Às famílias desprovidas de recursos na vizinhança, o pai sempre dava um presente.
- d) Daqui à duas horas, tentarei começar o ritual de abrir o pacote para desvendar o segredo.
- e) O nome da estrada era Arca porque à região, entre Itaipava e Teresópolis, era assim conhecida.

15. (CESGRANRIO / EPE / Ana. Pesquisa Energética / 2014)

O acento indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- a) Chego na sua casa daqui à poucos minutos.
- b) Fico à esperar uma visita sua aqui em Lisboa.
- c) Desejo à seu grupo uma boa viagem pela Europa.
- d) Do fado à canção regional, são expressivas as músicas lusitana.
- e) Estimo à todos os viajantes que tenham boas lembranças de seu turismo.

16. (CESGRANRIO / IBGE / Supervisor de Pesquisas / 2014)

O emprego do acento grave indicando crase **NÃO** está de acordo com a norma-padrão em:

- a) O funcionário estava habituado a chegar sempre às nove.
- b) Os trabalhadores realizam sua atividade à custa de muito esforço.
- c) Ela preferia uma discussão às claras, em suas reuniões de trabalho
- d) A prefeitura ainda será chamada à cumprir suas obrigações constitucionais.
- e) Enquanto assistiam às remoções, os moradores iam ficando mais indignados.

17. (CESGRANRIO / BNDES / Técnico Administrativo / 2013)

A frase em que o sinal indicativo de crase está usado de acordo com a norma-padrão é:

- a) As determinações do comitê destinam-se àqueles atletas indicados.
- b) Ele se apoderou à bola e saiu correndo.
- c) Ele ajuntou-se à um conjunto de mulheres inteligentes.
- d) Este fato é comum à todo campeonato mundial.



e) Tenho todas essas contas à pagar.

18. (CESGRANRIO / BNDES / Nível Superior / 2013)

Segundo a norma-padrão, o sinal indicativo da crase não deve ser utilizado no seguinte trecho: *"Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem a aceitar** algumas afirmações"*.

A mesma justificativa para essa proibição pode ser identificada em:

- a) "É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão equivale a tirar o chão de sob nossos pés".
- b) "Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores".
- c) "a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, menos resistentes a visões questionadoras".
- d) "Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado".
- e) "Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável".

19. (CESGRANRIO / Transpetro / Téc. de ADM. / 2012)

Algumas das palavras destacadas na frase abaixo deveriam ser corrigidas, empregando-se o acento indicador de crase.

*O artista fica **a** trabalhar na sua obra, **a** noite, indiferente **aquilo** que o cerca. Dias e dias **a** fio repete **a** rotina, **a** qual se dedica sem se cansar.*

De acordo com a norma-padrão, a correção resultaria, respectivamente, nesta sequência de palavras:

- a) à - à - aquilo - a - a - a
- b) à - a - àquilo - à - a - a
- c) a - à - aquilo - a - à - a
- d) a - a - àquilo - à - à - à
- e) a - à - àquilo - a - a - à

GABARITO

| | |
|----|---------|
| 1. | LETRA B |
| 2. | LETRA A |
| 3. | LETRA C |

| | |
|----|---------|
| 4. | LETRA A |
| 5. | LETRA C |
| 6. | LETRA A |
| 7. | LETRA D |
| 8. | LETRA D |

| | |
|-----|---------|
| 9. | LETRA C |
| 10. | LETRA C |
| 11. | LETRA B |
| 12. | LETRA C |
| 13. | LETRA E |

| | |
|-----|---------|
| 14. | LETRA C |
| 15. | LETRA D |
| 16. | LETRA D |
| 17. | LETRA A |
| 18. | LETRA A |



19.

LETRA E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.